ESPORTE Ilustrado

Nº 539

5-8-48




BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL


LAMPARINA
EDGARD
LELÉCO
S. CRISTOVÃO
4
MICAL
WALTER
CLAUDIO
SOUZA


+ OLARIA
2
MUNDINHO
BAIANO
JOEL
JORGE
ESQUERDINHA
GERALDO


BOTAFUGO
5
INDIO
CASTILHO
PARAGUAIO
PIRILO
FORD
BIGODE
OFF-SIDE


FORD
RODRIGUES
ORLANDO
FLUMINENSE
2
RUBINHO
2º GOAL
DO Fluminense
ORLANDO
OSWALDO

Quatro juizes Inglêses

(Cont. da pág. 5)

que êle e seus companheiros respondessem ao questionário, e nos entregasse as respostas na sexta-feira. Na sexta-feira última, por ocasião do sorteio dos juizes na F. M. F., perguntamos a Barrick pelas respostas, e êle, indelicadamente disse-nos que não responderia a nenhum questionário, porque tinha serias obrigações a cumprir na Inglaterra, e que se publicassemos qualquer entrevista êle a desmentiria. O resultado é que até hoje estamos esperando pelas respostas a inocentes perguntas desta natureza: 1) Nome completo. 2) Dia, mês, e ano de nascimento. 3) Local. 4) Peso. 5) Altura. 6) Olhos. 7) Quando estreou como juiz. 8) Quando apitou como árbitro de 1.ª categoria. 9) Em que cidades já atuou. 10) Praticou algum esporte antes de ser juiz? 11). Foi campeão em alguma modalidade? 12) A maior emoção de sua carreira de juiz. 13) A maior decepção. 14) O melhor juiz carioca. 15) Os melhores jogadores cariocas em cada posição. 16) o que acha do futebol brasileiro. 17) O que pensa da torcida carioca. 18) Como se porta a torcida na Inglaterra. 19) Fóra do esporte, qual foi ou qual é a sua profissão. 20) Como encara a opinião dos cronistas sôbre as suas arbitragens, e assim por diante.

Mas tivemos o nosso castigo, depois das gentilezas com que atendemos os juizes inglêses, entre as quais, a de lhes arranjar um táxi para irem visitar um amigo nas Laranjeiras numa sexta-feira às 18 horas em plena avenida Rio Branco. Verdadeiro milagre numa hora e num dia em que os táxis tornam-se invisiveis. Em troca do "inglês" que gastamos servindo de interprete para outros colegas, para arranjar um táxi, numa sexta-feira, às 18 horas, tivemos o silêncio dos apitadores britânicos, o que nos obrigou a contar tôda esta história aos leitores. Será que êles já pegaram a grave doença nacional dos esportes, será que já ficaram "mascarados" e "despistadores"? Parece, não é?...

SER FORTE NÃO É VIRTUDE
QUE SE ARRANJA Á LUZ DO SOL
SÓ É PADRÃO DE SAÚDE
QUEM TOMA GLYCERATOL

DESDE O RING-SIDE

(Cont. da pág. 6)

freu um acidente no punho direito que o impossibilitou de enfrentar o seu companheiro de equipe.

Com êsses combates o Campeonato Metropolitano dos Novissimos, terminou com os seguintes resultados — C. R. Vasco da Gama — 3 campeões, — Madureira A. C. 3 campeões, — América F. C. 1 campeão e 84 Boxing Club 1 campeão, ficando assim empatado o certame dos Novissimos.

Segundo soubemos o Estádio Carioca promoverá espetaculos de box profissional. Não resta duvida que a decisão da Empresa E. L. Dias merece aplausos, pois ha cerca de vinte pugilistas profissionais cariocas avidos de subirem ao ring. O empresário E. L. Dias pretende encetar viagem, em breve, aos Estados Unidos, onde espera contratar vários "catchers" sendo possível que consiga contratar Al Pereira, que o público carioca conheceu nas temporadas do Estádio Brasil e Frank Cepeda, lutador português de cartaz na Califórnia.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

JOGADORES QUE SE VENDEM...

Está claro que não podemos agradar, ao mesmo tempo, a gregos e troianos, pois se conseguissemos êsse milagre não estariamos gritando neste deserto de homens e de ideais. Resolveriamos o problema do esporte nacional do modo mais prático possivel. O nosso comentário "O falso puritanismo dos "donos do esporte", provocou uma série de controvérsias nas palestras que mantivemos com vários paredros, e cronistas.

O presidente da F. M. F., Vargas Neto falando conosco após a leitura do nosso comentário, na sede da entidade, achou que também o tinhamos incluido na relação dos "donos do esporte". Não é por nossa culpa, e nem por culpa dele, que se encontra há vários anos à frente da Federação Metropolitana de Futebol. Ali está por vontade dos clubes, justamente por ser um desportista que mantém o equilibrio na politica clubística do futebol carioca. Chamamos a atenção de Vargas Neto para a frase em que citávamos que entre os "donos do esporte", havia exceções benéficas ao esporte. O presidente da entidade discorda do plano das apostas de futebol para o financiamento do esporte, porque também acha que o "jôgo" nos escores das partidas pode dar margem a uma série de "molezas" e "golpes" por parte dos jogadores, que poderiam ser comprados por "bockmakers" ou apostadores interessados e certos escores. Ora todos nós. cronistas que conhecem a fundo o lado bom e o lado mau e os paredros mais espertos, sabemos que mesmo sem as apostas de futebol há inúmeros jogadores venais, e que modificam, as vezes, os resultados das pelejas. Ora, num "bolo" de 5 jogos, vence o apostador que marca maior número de pontos. Não adianta ninguém querer "comprar" êste ou aquêle jogador para acertar o palpite de um jôgo, porque para ganhar será preciso acertar ou se aproximar dos escores das quatro partidas restantes, e depois ninguém pode saber se outros apostadores também não teriam marcado o mesmo número de pontos ou mais, o que faz com que o prêmio maior seja dividido pelo número de vencedores ou fique para quem totalizar maior número de pontos nos prognósticos dos 5 jogos de cada rodada.

Acontece com as apostas de futebol o que há mais de 45 anos vem se verificando com o brasileirissimo "jôgo do bicho", inventado no inicio do século pelo Barão de Drumond, para coletar dinheiro destinado a alimentação dos verdadeiros bichos do Jardim Zoológico, de sua propriedade. Joga-se, diàriamente, em todos os pontos do Brasil, quantias fabulosas no "bicho", e o govêrno ao invés de regulamentá-lo, e aproveitar as grandes importâncias que adviriam dos impostos para fins filantrópicos, estimula-o cada vez mais com a ilegalidade.

Nos "bettings" simples ou duplos do Jockey Club, onde é preciso apenas acertar os vencedores ou os dois primeiros colocados de três páreos, havendo portanto maiores possibilidades para "trapaças" e "conluios" com os "jockeys" de 3 páreos, tem se verificado inúmeras vezes, dezenas ou centenas, do "betting" ficar acumulado por ninguém ter acertado.

Assim, pelo ângulo do prejuizo moral que poderia advir da regulamentação das apostas de futebol, em beneficio do esporte e não para enriquecer certos individuos, os fatos demonstram que estão errados os que se opõem a única medida salvadora da crise esportiva.

O superintendente da C. B. D., Irineu Chaves, (sem dúvida um grande conhecedor das necessidades do esporte nacional, justamente pela função que ocupa e que o coloca em contacto diário com o futebol, e as inúmeras modalidades que são sustentadas pela renda do futebol), ao lado de quem tivemos o prazer de almoçar no banquete do C. R. Vasco da Gama oferecido por ocasião do inicio dos festejos do 50.º aniversário da fundação, leu o nosso comentário, e disse que tinhamos fotografado o assunto objetivamente, e apresentado uma fotografia real da situação financeira do esporte no Brasil. Achou que fizemos a crítica e oferecemos ao mesmo tempo, a solução. Não falou um paredro, falou um técnico em organização esportiva, um administrador profissional que sabe com que sacrificio a C. B. D. consegue manter os seus departamentos de natação, remo, tenis, tenis de mesa, e atletismo.

O nosso colega José Brigido, ou melhor, o Indalicio Mendes, chefe da seção esportiva do "Diário de Notícias", protestou contra o uso do termo "donos do esporte". Êle disse que o neologismo lhe pertencia, e que era um fato o "falso puritanismo dos donos do esporte".



CAPA: Duas esperanças do futebol, dois centro-médios que vêm se impondo, partida à partida, Miriam, do **Fluminense**, e **Hermínio** do Madureira.



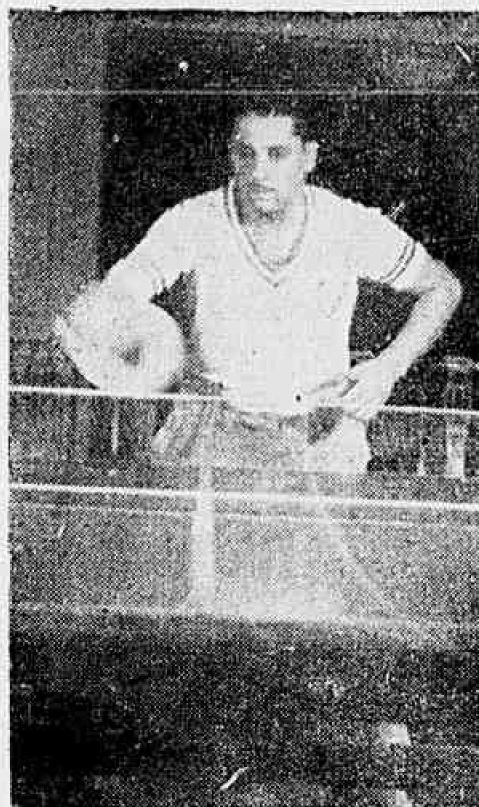
CONTRA-CAPA: A atleta do Fluminense Nivea Figueiredo de Andrade Silva, **recordista de arremesso de peso da categoria de estreantes, com 9 metros e 25 centimetros.**

TENIS DE MESA

Por SYLVIO RANGEL

Entre os atuais praticantes do Tênis de Mesa, nenhum apresenta maior bagagem esportiva, que, o simpático e eficiênte amador do Fluminense: Dagoberto Midosi. Em 1931 começou a jogar no Externato S. José e em 1933 disputou o Campeonato Carioca de Turmas, pelo Ginástico Português, levantando seu primeiro titulo. Desta data até hoje figura obrigatòriamente em tôdas as seleções da cidade, são portanto 15 anos de atividades esportivas, aliadas a invulgar cavalheirismo e distinção impar. Dezenas de titulos cariocas e brasileiros, possue Dago, individualmente em 1935, por equipe em 1946 e 1947, êstes cariocas. Titulos nacionais, também possue, os por equipes (1946), e os honrosos encargos de defender o renome esportivo de nossa Pátria, desde 1937 quando enfrentou o campeão mundial Szabados até 1947 quando integrou a seleção brasileira que foi a Argentina disputar o sul-americano.

Em sua longa vida esportiva, jamais sofreu uma punição, e eu que o conheço desde os tempos do S. José e que já o vi jogar dezenas de vêzes, nunca pude assistir, quer fosse êle vencedor ou vencido, uma mínima manifestação antiesportiva, uma pequena quebra do código de ética esportiva e social.



Além de Tênis de Mesa, tendo-se sagrado campeão de 2.ª classe pelo Tijuca T. C..

Na vida civel, é o Dr. Dagoberto Midosi, advogado militante, casado, de 31 anos de idade, pai de um encantador garoto de um ano que possue uma raquete, bolas e mesa como brinquedos prediletos.

Antes de sugerir a F. M. T. M. o reconhecimento oficial das excepcionais qualidades dêste moço, desejo frisar que não nos unem laços de amizade; mantemos simplesmente relações cordiais e temos pontos de vista identicos, sendo pois insuspeita minha atitude com relação a êle. Assim como no futebol existe um prêmio Belford Duarte que foi, sem favor nenhum um exemplo de esportista amador, deverá ser instituido no Tênis de Mesa, ou hoje ou algum dia, o prêmio Dagoberto Midosi, porque nenhum outro teve como êle, e durante tantos anos, tôdas as qualidades indispensáveis a um verdadeiro Tenista de Mesa.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS



No "hall" do ESPORTE ILUSTRADO, os juizes inglêses olham as fotografias de nossa revista porque ler não sabem. Vemos no flagrante, da esquerda para a direita, em baixo, Devine, Ford, e Barrick. Em pé, Lowe, Levy Kleiman, e Sebastião Santana, chefe do Departamento de Publicidade, traduzindo as legendas para os britânicos.

QUATRO JUIZES INGLÊSES

"MASCARADOS" E "DESPISTADORES" BARRICK, FORD, LOWE E DEVINE?

Escreveu LEVY KLEIMAN

JOSÉ SANTOS fotografou

Não! Absolutamente não! Não é nada disso que o leitor está pensando. O ESPORTE ILUSTRADO não contratou nenhum juiz inglês para apitar em suas páginas, nem tampouco para colaborar em nossas colunas. Nós produzimos esta revista com a "prata da casa". Aliás esta reportagem seria escrita de outra maneira se os nossos personagens tivessem retribu.do com a mesma gentileza as atenções da turma cá de casa.

Uma história tem um princípio. Naquela "lenga-lenga" do "chega, não chega" a equipe do ESPORTE ILUSTRADO desinteressou-se da reportagem da chegada dos apitadores britânicos. Afinal, surpreendentemente, um dia êles vieram. O cronista passava pelo Cineac, quando foi informado que os inglêses tinham chegado e que se encontravam na Federação Metropolitana de Futebol, no 8.º andar do Edificio do cinema das atualidades, dos desenhos e comédias. Por uma questão de curiosidade fomos até a sala da presidência da F. M. F. para conhecer os apitadores britânicos. Encontramo-la repleta de paredros e cronistas, e os juizes se achavam no recinto destinado as assembléias, tribunal de justiça, e consêlho arbitral. O Madureira, funcionario do Colégio de Árbitros explicava para Devine, apontando uma tabela de campeonato, quais tinham sido os adversários do Southampton no Rio, e os respectivos escores dos jogos. Procuramos entrar em contacto com os apitadores contratados pela F. M. F. utilizando-se dos rudimentos de lingua inglêsa que ainda restam em nossa memoria oito ou nove anos após termos exercido as funções de tradutor de histórias em quadrinhos americanas, e de ter mantido correspondência com cerca de duas dezenas de jovens de diversos pontos dos Estados Unidos. Servimos de interprete ao nosso "mestre" Oscar Wright da Silva da "Folha Carioca" e "Rádio Mayrink Veiga", na pergunta se já tinham apitado jogos noturnos, o que responderam negativamente, e no convite de Lowe a Gama Malcher para um encontro de entendimento entre os juizes britânicos e os árbitros brasileiros. Quando já nos lamentavamos não poder entrar em contacto com o nosso reporter fotográfico, eis que surgiu o José Santos com a sua "Speed-graphic", ansioso por fotografar os apitadores inglêses. Aconteceu com êle o mesmo fato que ocorreu ao cronista. Passava pela porta do Cineac, quando foi informado etc. etc. Apanhou um táxi foi até a sua casa, lá em Vila Isabel, apanhou a máquina, e voltou a cidade. Tudo pronto. Foram fixados vários flagrantes, que publicamos no número 536, página 7, entre os quais um autêntico "furo" de reportagem, o árbitro Carlos de Oliveira Monteiro, então já demissionário do quadro de árbitros, em virtude das injustiças cometidas com os apitadores brasileiros em confronto com os contratados, fotografado lado a lado com os juizes inglêses. Depois fomos até a Rádio Mauá onde o Orlando



Na secão de linotipos apreciando o trabalho de Rubens na "Intertype", vemos Ford, Gaucho, Devine, Sebastião Santana, Barrick, Lowe, e Levy Kleiman.



Na oficina de gravura, quando eram fotografadas diversas fotografias para o ESPORTE ILUSTRADO, vendo-se da esquerda para a direita os fotógrafos, gravadores, e juizes, Paulo, Paraiba, Barrick, Celio, Devine, Barreto, Ford, Jayme, Barroso, e Lowe.

Na oficina de composição, os juizes inglêses, paginadores e revisores do ESPORTE ILUSTRADO, assistindo o trabalho de Gaúcho na montagem caprichada da pagina 14, da seção de Basket, do Saldanha Marinho, da esquerda para a direita, Devine, Gonçalves (marceneiro da montagem dos clichês), Ford, Alfredo, Gaúcho, Lowe, Barrick, Mariz Meira, Armando Nóbrega, Levy Kleiman, e Lemos.



Batista entrevistou os britânicos, e o José Santos fotografou a fase da irradiação, que serviu de ilustração para a reportagem de Pablo Martinez "Juizes Neutros, Futebol Facil", publicada no número 537.

★

Na sexta-feira da semana retrasada, como acontece em tôdas as sextas-feiras o cronista não deu expediente na parte da manhã no ESPORTE ILUSTRADO. Ao meio-dia, o José Santos, que se encontrava na redação, informou-nos pelo telefone, que se achavam ali a nossa espera, os juizes inglêses Devine e Ford. Pensamos que a informação não passase de méra brincadeira do reporter fotográfico. Solicitamos que chamasse Devine ao telefone, e então verificamos que o José Santos não tinha mentido. Pedimos a Devine que voltasse mais tarde em companhia dos outros juizes, Barrick, e Lowe, pois gostariamos de entrevistá-los. Apesar de britânicos não foram pontuais. Marcamos entre quatorze, e quatorze e trinta, e êles apareceram, apressados, quando faltavam poucos minutos para as quinze horas. Foi fixado um flagrante no hall, depois êles invadiram a redação, e passaram para a seção de linotipos, onde apreciaram o trabalho dos linotipistas passando as linhas datilografadas das materias do ESPORTE ILUSTRADO para as linhas de metal. Depois foram a seção de gravura, assistir como se fotografa as fotografias das diversas modalidades esportivas para depois serem gravadas em zinco, afim de reproduzir no papel os originais. Em seguida foram até a seção de composição, onde viram o trabalho de montagem das páginas de acordo com o esquema de paginação. A seção imediata visitada pelos juizes britânicos foi a de impressão, quando eram estampadas no papel as páginas de um dos cadernos do ESPORTE ILUSTRADO.



Os apitadores britânicos após terem conhecido a engrenagem de preparação, montagem e impressão do ESPORTE ILUSTRADO, deram por finda a visita, não dando tempo ao reporter de fazer as classicas perguntas, alegando que tinham um encontro marcado no hotel, e solicitaram cópias do flagrante colhido na Rádio Mauá, que desejavam guardar no album.

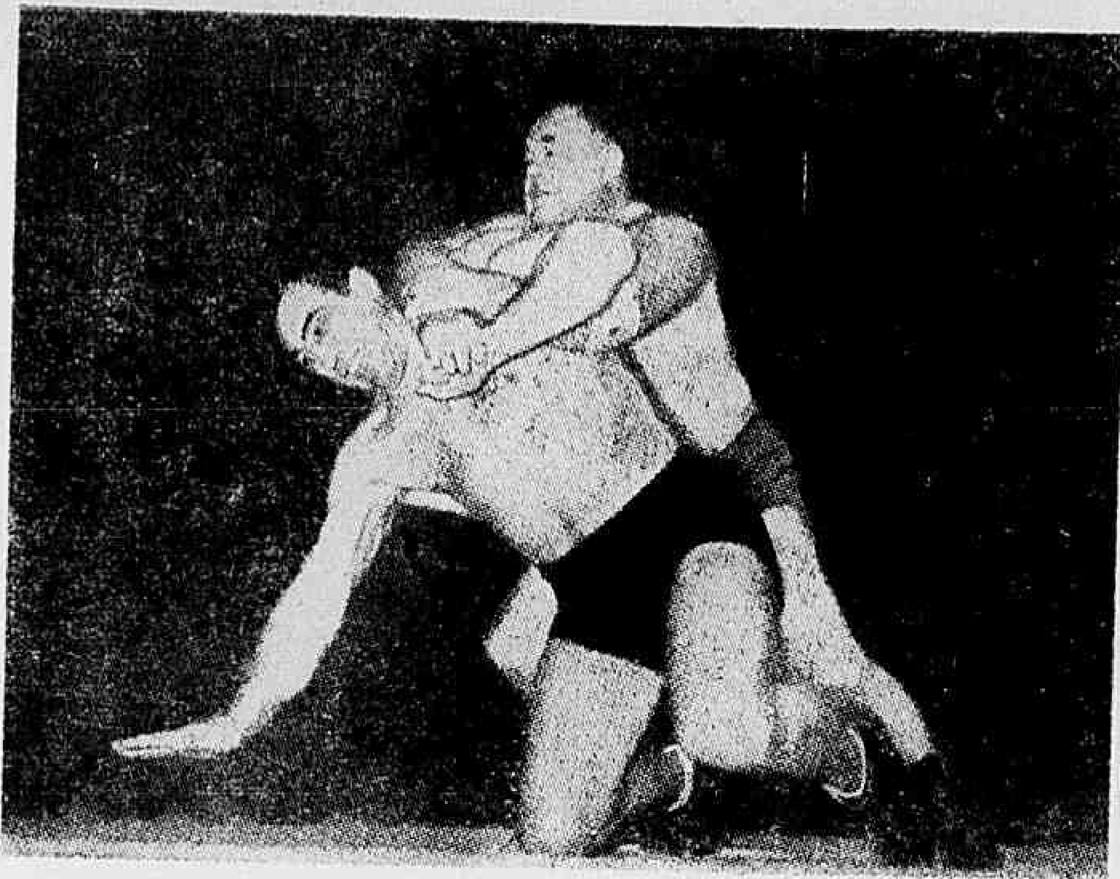
O cronista não se deu por achado. Preparou uma série de perguntas, e entregou-as ao companheiro de redação, Mário Renato de Castro, do "Eu Sei Tudo" para que fisesse a versão inglêsa, e acrescentasse outras perguntas que achasse interessante. Assim foi feito, e depois ainda aduzimos algumas do linotipista Rubens Cunha. Na quarta-feira passada, encontramos casualmente Lowe na F. M. F., e pedimos

(Cont. na pág. 3)

Nas oficinas de impressão, assistindo a feitura das páginas, da esquerda para a direita, no primeiro plano, Barrick, Silveira, Mario Amaral (impressor), Sebastião Santana, Lowe, Moreira (chefe das oficinas), Devine, e Ford. No segundo plano, Biscoito, Carnaval, Arlindo e Laurindo.



Olhando para o futuro, Barrick, Lowe, Max Gold (cronista automobilistico), Devine, Levy Kleiman e Ford.



Após longo afastamento, eis Primo Carnera ganhando dinheiro como lutador de "catch", em combate com outro ex-pugilista, Tommy Galento. A presença de Primo Carnera no Torneio Mundial de Luta Livre foi anunciada, e até hoje...

CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

Numa das últimas reuniões de catch realizadas no "Metropolitano", havia um grupo composto do dr. Jarbas Deschamps, Demétrio Missi, José Salles do Amaral, o nosso colega R. A A Coutinho e o juiz Angelo Ledoux, que comentavam as "estrepolias" apresentadas no ring pelo Homem Montanha e Olaguivel. Nisso acerca-se do grupo o juiz Manoel de Souza, todo impecável no seu uniforme da F. M. P. calça branca vincada caprichosamente, e com um paletó bem talhado sôbre a camiseta oficial de juiz de ring e passa a ensaiar umas posições de box, relembrando-se talvez dos seus tempos de pugilista, frente ao francês Ledoux. Êste, que com o seu gigantesco físico, não estava disposto a exibições boxísticas, segurou ou melhor "patolou" o Souza pelo paletó. O Souza não gostou da brincadeira ao ficar com a roupa amarrotada e exclamou: — "Êste gajo até parece português! Não sabe ver as coisas sem meter as mãos!" ★ Depois do combate entre Orlando Caldino e Olicio Siqueira, vimos o Braulio Rodrigues seriamente aborrecido, conversando com o Antonio Santos, o "Tubarão": — "E' isso, os meus pupilos do São Cristovão para vencerem, têm que ganhar por K. O! Agora mesmo o Galdino combateu melhor que o Siqueira e os jurados deram empate!". Será que o Braulio tem razão?

(Cont. na pág. 16)

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS
Campeão
UM "TABLOID" PARA O ESPORTE
apresenta:

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:
RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00
Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS



Mais de 5.000 pessoas acorreram ao Palácio Metropolitano de Esportes, no dia 23 próximo passado, para presenciar as provas finais do Campeonato Metropolitano de Novíssimos, promovido pela Federação Metropolitana de Pugilismo. Não ha que negar que a noitada resultou numa grande reunião pugilística, sendo que da primeira à última peleja todos conseguiram empolgar a grande assistência. O brilhantismo dos combates disputados vêm comprovar mais uma vez que o pugilismo carioca atravessa uma fase de grande progresso, a qual tem sido bem compreendida pelo público e é bem significativo que mais de 5.000 pessoas tenham lotado as dependências do Metropolitano.

Antes das pelejas do Campeonato foram disputados três combates extra, os quais também foram bastante emocionantes.

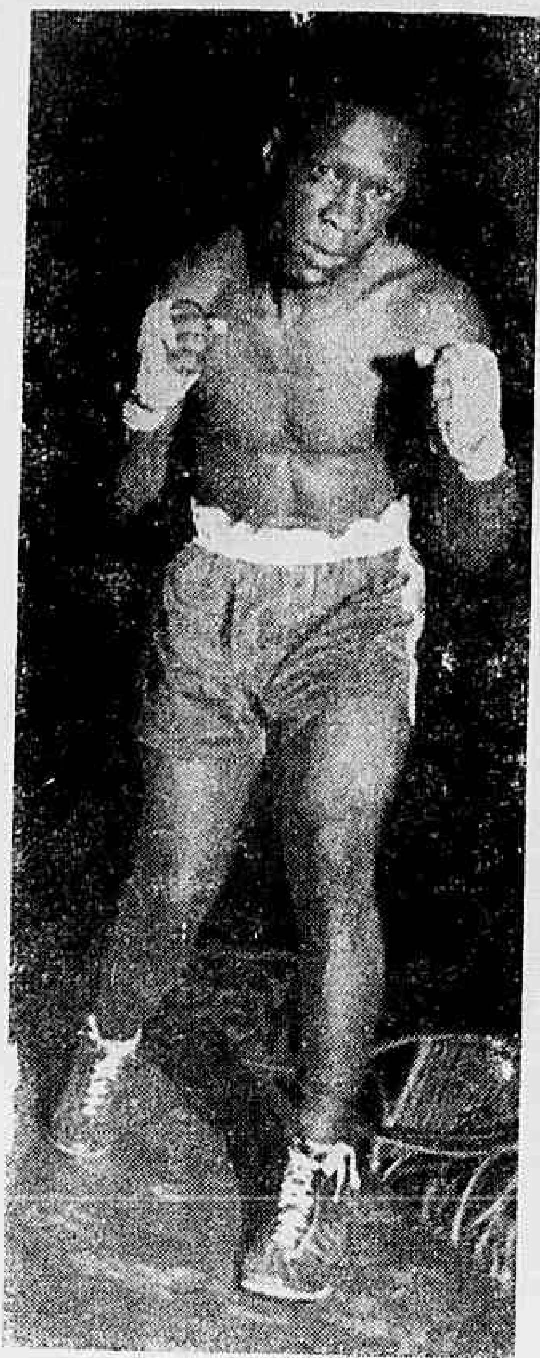
Na 1.ª luta da noite, Milton Fragoso, o mais promissor pesoleve da temporada de 1948, obteve mais um significativo triunfo ao pôr fóra de combate no 2.º round a Orlando Ramos, o popular "Black Jones". Em Milton Fragoso, tem o Madureira A. C., voltamos a repetir, um pugilista de grande futuro, capaz de se tornar o campeão carioca da categoria, no Campeonato Metropolitano a disputar-se em setembro próximo.

René Cunha, o persistente pugilista do Rio Boxing Club, que Joe André orienta com segurança, obteve ótimo triunfo sôbre Raimundo Nonato, da Ass. Atlética Portuguesa. Orlando Galdino, o valente peso-médio do S. Cristovão F. R., e Olicio Siqueira, da Ass. A. Portuguesa cumpriram uma grande performance, disputando todo o combate no "in-figh-ting" e na meia-distância. Foram três rounds que eletrizaram a grande assistência. Si bem que Orlando Galdino haja sido mais convincente a decisão dos jurados proclamando um "match draw" não decepcionou, pois ambos alardearam grande agressividade e guapeza.

Na decisão da categoria dos pesos-moscas, Waldemar Santos, do Madureira A. C. se mostrou mais persistente nos ataques e assim obteve a vitória por escassa margem, tornando o campeão dos pesos-moscas.



Claudemiro Gonçalves do Flamengo.



Orlando Galdino, do S. Cristovão.

Claudemiro Gonçalves, o valente peso-galo do C. R. Flamengo, não cumpriu uma atuação de acôrdo com os seus méritos, nem igual ao seu trabalho contra João José Viana, do 84 Boxing Clube. Silvestre David, surpreendeu com a decisão com que enfrentou o seu perigoso adversário, como também o surpreendeu com um forte "hook", em contra golpe que levou Claudemiro à lona por quatro segundos, no 2.º round. Venceu merecidamente o pugilista Silvestre David, do C. R. Vasco da Gama.

Antonio Nunes, o "knock-out-punch" do Madureira A. C., obteve um facil triunfo por O. K. sôbre Antonio Morais do C. R. Vasco da Gama no 1.º round.

José Oliveira, o endiabrado peso-leve do América A. C. voltou a surpreender os "experts" pugilisticos ao vencer por pontos a Carlos Teixeira, do C. R. Vasco da Gama. Oito dias antes José Oliveira havia obtido um grande triunfo sôbre Sebastião Couper por K. O. no 1.º round, resultado que a muitos parecera produto da sorte. Entretanto o já popular "Zé da Ilha" está se revelando um pugilista economico para o América F. C., e que vence todos os seus adversários, que sobem sempre o ring como os favoritos! Na semi final da categoria dos pesos-meio-medios Misael Nascimento e Benicio Costa, ambos do C. R. Vasco da Gama, cumpriram um "match bem disputado, em que Misael, saiu vencedor, e classificando para disputar com José Eloi Faria o título da categoria.

Anatalino França, o valente peso-medio do 84 Boxing Club, não teve em Idjará Gomes, do Madureira A. C. um adversário que apresentasse as caracteristicas que lhe são favoraveis para sobresair, pois Anatalino prefere os adversários que oferecam combate, o que não encontrou no pugilista do Madureira A. C.. Venceu assim o representante do 84 Boxing Club, que José Santa Rosa, apresentou em grande forma. Otaviano Munis e Rogerio Silva, ambos do C. R. Vasco da Gama, desputaram a categoria dos meio-pesados. Saiu vencedor Otaviano Muniz, por pontos.

Por W. O. Francisco P. Santos, o "Pereirão" do Madureira A. C. sagrou campeão da divisão dos pesos-pesados, já que o seu adversário Sebastião Gomes, também do Madureira A. C. so-

(Cont. na pág. 3)



Estivemos em S. Paulo, assistindo aos jogos dos cariocas com os mineiros, e observamos cousas interessantes, na concentração de nossos rapazes. Vamos cortar algumas delas, pois, tem muita gente ansiosa para saber o que os nossos representantes estão fazendo na tal concentração. ★ — A primeira — Paulo Azeredo preparava um discurso quando parou nessa frase: "de minha parte". Pois, bem: depois de passar o dia inteiro sem saber como ia continuar disse: "de minha parte nada feito", e rasgou tudo o que já havia escrito. ★ — Encontravam-se alguns rapazes numa animada palestra, quando Berni disse: a conversa está muito boa, mas preciso descansar um pouco. Sabem qual foi o descanso do craque tricolor? Tirou a roupa, deitou-se, e depois de um minuto tornou a levantar e vestir-se novamente. A turma gozou com o descanço de Berni. ★ — Quando entramos no apartamento de nossos atletas, somente Olavo encontrava-se deitado, com um rádio à sua cabeceira, tendo os jogadores saído. Ficamos surpreendidos quando vimos Olavo acompanhando um samba. "Sabiamos que êle era roupeiro do Fluminense, mas que era batuqueiro, não".



A representação mineira que, depois de duas partidas sensacionais com as cariocas, viu-se derrotada pelas metropolitanas, perdendo, assim, a possibilidade de conservar o título de campeãs brasileiras de voleibol. Em pé, da esquerda para a direita: Celeste, Edewaiss, Virginia, Ely, Marisa e Carmen. Ajoelhadas, na mesma ordem: Margarida, Nise, Maria Celia, Maria e Zuleica. Não estão, nesta foto, Norma e Oraida, as principais cortadoras da equipe.

VOLEI

AS VITORIAS DOS CARIOCAS SOBRE OS MINEIROS

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Mais um obstaculo transpuzeram os cariocas, ao abaterem as fortes seleções de Minas Gerais. Fazendo parte de uma chave em que figuravam as equipes mais categorizadas, os cariocas vêm se firmando de jôgo para jôgo, a ponto de serem considerados como um dos mais sérios candidatos ao título máximo do Campeonato Brasileiro de Voleibol. A sua campanha tem sido brilhantissima, sob todos os pontos de vista, e esperamos que os seus defensores continuem a brindar os seus adeptos com exibições de gala, conforme vem acontecendo até agora.

A UNIÃO DE TODOS, O FATOR PRINCIPAL

Pela primeira vez, na história do voleibol brasileiro, os representantes de Minas deixaram de ir a final, pois, em todos os certames anteriores conseguiam laurear-se campeões. Desta vez, porém, tiveram pela frente uma representação carioca muito bem preparada, com ótima disposição para a luta, e, onde se notava um perfeito entendimento entre dirigentes e jogadores. Êste foi, a nosso vêr, o principal fator das magnificas performances dos selecionados da Federação Metropolitana de Voleibol, na capital paulista.

OS JOGOS

Verdadeiramente sensacionais foram as vitórias alcançadas pelos cariocas, principalmente na parte feminina, onde as pupilas de Paulo Azeredo tiveram que empregar todos os seus conhecimentos técnicos para alcançarem o almejado triunfo. O conjunto portou-se a altura do valor de suas integrantes, exibindo-se admirávelmente, sem se perturbar com o cartaz do seu adversário. A primeira partida acusou o "placard" de 2 x 0 (15x11-15x9), e a segunda, confirmando a vitória anterior, marcou, também, 2 x 0 (15x12-15x11), para as cariocas. Helena, Ivete, Pequenina, Irani, Romacild e Léda, foram as heroínas dêsse belo feito, atuando com perfeição e segurança. Tôdas tiveram atuação destacada, confirmando a alta classe de que são possuidoras.

Os jogos masculinos foram, relativamente, menos trabalhosos para os cariocas, tendo em vista, certa superioridade demonstrada pelos metropolitanos, conforme atestam os resultados verificados: 2 x 0 (15x5-15x9) na primeira partida, e 2 x 1 (15x7-9x15-15x9) na segunda. Os mineiros lutaram com muita fibra, porém, os cariocas encontravam-se preparadissimos e não se deixaram abater pelo entusiasmo de seus adversários. O quadro contou com Gil, Betinho, Everest, Newton, Corrente e Gabriel, craques conhecidissimos de nosso público, destacando-se como a figura máxima da equipe, Newton. O defensor tricolor foi uma verdadeira muralha, defendendo cortadas consideradas impossiveis para muitos. Em conjunto não se poderia exigir mais dos nossos, pois, todos atuaram ótimamente, liquidando completamente as aspirações dos mineiros.

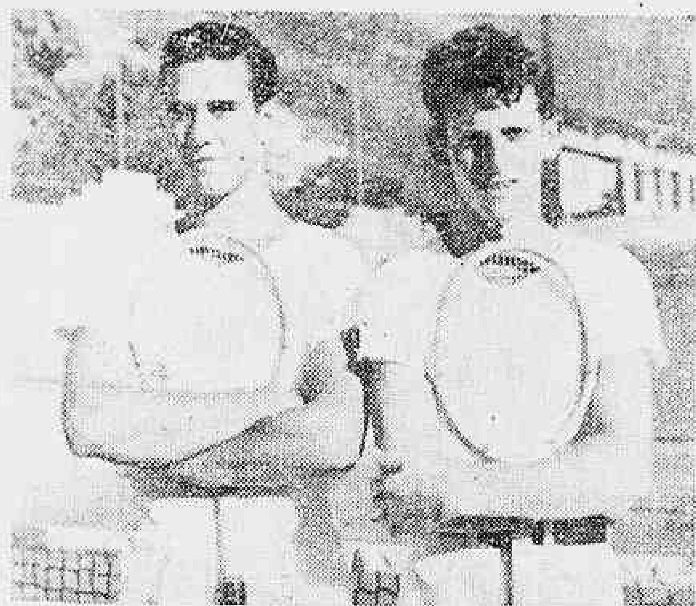
AGORA A FINAL PARA DECIDIR O TITULO

No próximo número apresentaremos a conduta dos quadros cariocas frente aos paulistas, na decisão do Campeonato Brasileiro de Voleibol de 1948.

O TÊNIS MARAVILHOSO

De DJALMA DE VINCENZI

NO FLUMINENSE, O MÁXIMO DO PRESENTE! NO TIJUCA O FUTURO DA RAQUETE!



Luis César (à direita) campeão de simples e de duplas do Campeonato da Juventude de 1948, tendo ao lado Gilberto Gama, finalista.

O mês de julho de 1948, estará assinalado na história do nosso tênis, por dois fatos de importância transcendente.

Nas quadras do Tijuca Tênis Clube, a Federação Metropolitana de Tênis, fez realizar não só os habituais campeonatos infanto-juvenis do seu calendário, como uma nova realização, que representa talvez mais que um certame de jovens-astros no esporte da raquete.

O Campeonato da Juventude, com as facilidades que só um presidente do quilate do desportista Antonio Leite, teria a volupia de realizar, serviu para demonstrar que, apesar de ainda em número pequeno, o Brasil possui rapazes que podem vir a ser novos Procópios, Armandinhos, Manécos, Pernambucos e Sofias, que tem sido o naipe de azes que tantas glórias conquistaram para o esporte nacional, apresentando um tênis perfeito na técnica maravilhosa e conquistando triunfos internacionais inesqueciveis.

No estádio de tênis do Fluminense F. C., por três noites consecutivas, o grêmio eclético das Laranjeiras, mais uma vez evidenciou que é a única sociedade com regimem profissionalista para o futebol, que pela analogia da sua perfeita organização desportiva, está capacitada para levar avante empreendimentos como o de apresentar ao público amante do fidalgo esporte da raquete, jogadores da virtuosidade de Jack Kramer, Bob Riggs, Segura Cano e Dinny Pails, que custam caro para se exibir, por terem transformado a sua maestria em meio de subsistência.

Tanto os jovens brasileiros finalistas dos certames da juventude, como os maravilhosos tenistas campeões do mundo, entre os quais se destaca Jack Kramer como "primo inter pares", foi motivo para que novas esperanças pairem sôbre o céu estrelado do Brasil.

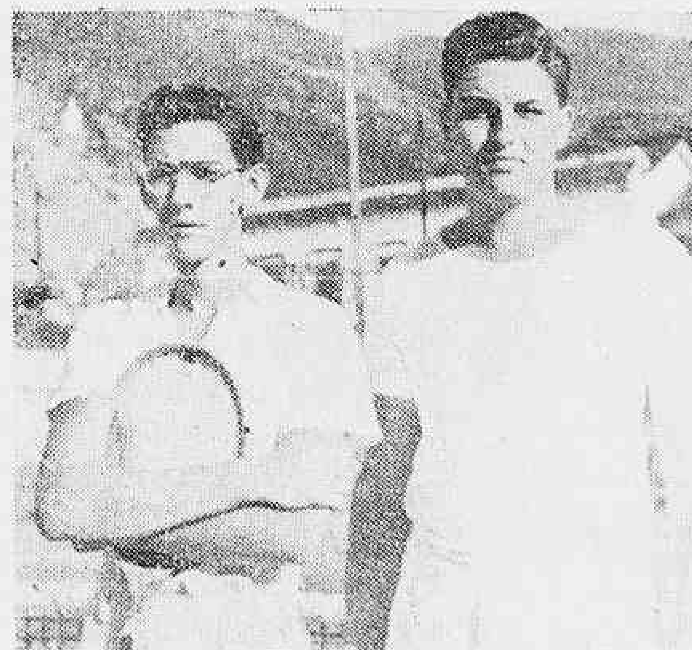
O Amanhã do tênis nacional agora está muito mais azul...

★

Se destacaram Rubio Rangel, Luis Carlos de Almeida, Pedro Moacyr, Gilberto Gama, Carlos A. Lima, Robinson Moreira, Hugo Cross, Renato Mano, Roberto Arantangy, Armando Perla, Octavio Borgeth Junior, Nelson Melin, Sergio Guimarães, Denis Cross, Júlio Delamare, Roberto Melo, George Naday, Anibal Santos Junior, José Pimenta, Ricardo Haegler, Zuleide Muniz, Lucia Eva, Maria Augusta, Thea Linhares, Itys Abitibol, Therezinha del Panto, Meiga Cardozo, Neusa Cardoso, e Luis Cezar, cujo nome propositadamente deixamos para o fim, com a idéia de tecer uma referência especial, ou seja, considerá-lo pela diretriz traçada para o tênis que pratica desde sua aprendizagem em Bauru, ao roteiro que vem cumprindo em outras cidades do interior, como possuidor de classe-técnica e traquejo de quadra muito acima dos demais jovens raquetistas com quem pelejou e a todos venceu, seja nas simples ou nas duplas.

E êsse fato serviu para ressaltar os demais, que contra Luis Cezar lutaram na quadra, sem possuirem tantas "horas de vôo", como se usa dizer em aeronautica, e aqui define tempo e traquejo de quadra em jogos importantes contra as notoriedades do tênis paulista, carioca, paranaense e internacional.

Luís Carlos de Almeida (à esquerda), campeão juvenil carioca de 1948, tendo ao lado Pedro Moacyr, finalista. Êsses dois futurosos tenistas se iniciaram e continuam a praticar o tenis no Clube dos Caiçaras, onde seus pais também cultivam o esporte branco.





Com exceção de Guilherme, o primeiro da esquerda, que foi "cortado" da seleção olímpica em virtude de uma infecção dentária, aparecem no "cliché" palestrando com o nosso redator Saldanha Marinho, os "scratchmen" olímpicos brasileiros Alexandre, Algodão, Pacheco e Massenet, acompanhados do técnico Moacir Daiuto. Êsses valores e mais Alfredo, Braz, Évora, Ruy, Marson e Vinicius, vêm cumprindo significativa performance no torneio de basketball dos Jogos Olímpicos de Londres, mantendo-se invictos nos três primeiros compromissos contra adversário credenciados como sejam a Hungria (45 x 41) campeã européia; Uruguai (36x32), campeão invicto sul americano e Grã-Bretanha (76 x 11). E' digna, pois, dos maiores elogios, a campanha que os nossos patrícios vêm encetando em terras estrangeiras, uma vez que já têm assegurado o oitavo lugar do mundo.

DE BANDEJA

Voltará a dirigir jogos do campeonato carioca de basquetebol o veterano juiz Haroldo Oest. A "rentré" do famoso apitador deverá ser assinalada no embate que será travado entre o campeão do Tornêio Zenóbio da Costa e a seleção do Exército. Haroldo já vem se ambientando nos treinos do Flamengo. ★ — Estuda-se a possibilidade de uma temporada internacional de basquetebol, no Rio de Janeiro, com o concurso da seleção paraguaia. A frente dos entendimentos, encontra-se o Tte. Estevan Torre, da Armada Paraguaia. ★ — A temporada dos portenhos nesta capital, patrocinado pela Associação Atlética do Grajaú, obedecerá a seguinte programação: dia 4, contra a Atlética do Grajaú; dia 6, contra o Flamengo; dia 11, contra o Vasco da Gama; dia 13, contra o Tijuca e finalmente no dia 15 contra uma seleção carioca. Todos os jogos acima mencionados terão inicio às 21 horas e serão realizados na quadra do clube promotor da temporada — Atlética do Grajaú. ★ — Tendo em vista a temporada dos portenhos, programada para o periodo de 4 a 15 de agosto, a F. M. B., num espirito de colaboração com o Sr. Hugo Padula, presidente da Atlética do Grajaú, suspendeu os certames oficiais da 2.ª e 4.ª Divisões, bem como o Tornêio Zenóbio da Costa. ★ Só depois do encerramento da temporada dos platinos, promovida pela Atlética do Grajaú, o Riachuelo tomará medidas efetivas, para a realização do Tornêio "Gal. Mendes de Morais". ★ — O Flamengo, no sentido de colaborar com o promotor do Torneio Mendes de Morais, oferecerá o ginásio da Escola Técnica Nacional para a realização do mesmo.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 25 DE JULHO

Placard do dia — Campeonato carioca — Flamengo 4 x América 2; Vasco 3 x Olaria 2; Bonsucesso 4 x Canto do Rio 1; Bangu 3 x São Cristóvão 0; Botafogo 6 x Madureira 0. Em São Paulo — Torino, da Itália, 4 x Portuguêsa de Desportos 1. ★ O Fluminense venceu o 1º concurso aquático de infanto-juvenis, com 245 pontos; em 2º, Icaraí, 210. ★ O Fluminense sagrou-se, também, campeão carioca de atletismo juvenil, com 119 pontos; em 2º, Vasco, 101. ★ Na primeira da "melhor de três" pela decisão do titulo do campeonato brasileiro de basket juvenil, os mineiros derrotaram os cariocas por 30x28.

2ª FEIRA — 26 DE JULHO

A Prefeitura deu o prazo de 300 dias para que as firmas construtoras entreguem a estrutura de cimento armado do Estádio Municipal. ★ Arquimedes, ex-técnico do São Cristóvão, foi convidado a dirigir o Canto do Rio.

3ª FEIRA — 27 DE JULHO

No 2º jôgo da "melhor de três" pelo titulo do campeonato brasileiro de basket juvenil, os cariocas venceram os mineiros por 30x23. ★ Chegou do Salvador, para o Botafogo, o melhor meia baiano, Jaime. ★ Piedade Coutinho, treinando em Londres para as Olimpiadas, bateu o seu próprio recorde sul-americano dos 800 metros livres, com 11'23".

4ª FEIRA — 28 DE JULHO

Finalizando a sua temporada no Brasil, o Torino, tri-campeão da Itália, empatou com o São Paulo por 2 pontos. ★ No Congresso da F.I.F.A., realizado em Londres, foi reeleito presidente Jules Rimet. Ficou decidido que os finalistas das quatro séries eliminatórias ao campeonato mundial de futebol a realizar-se no Brasil, disputarão o titulo máximo num torneio de um turno, por pontos perdidos, sem eliminação. O próximo Congresso da F.I.F.A. será em 1950, no Rio. ★ No Torneio de Basket "General Zenóbio da Costa": Flamengo 46 x Vasco 33, e América 36 x Fluminense 35. ★ A Argentina promoverá em 1953 um campeonato mundial de futebol extraordinário. ★ Oscar designado assistente técnico de Dela Torre na direção do time do América.

5ª FEIRA — 29 DE JULHO

84 mil pessoas assistiram no Estádio de Wembley, em Londres, à inauguração da 14ª Olimpíada. ★ Na "negra" do titulo máximo do basket juvenil nacional, os mineiros sobrepujaram os cariocas por 30-29, sagrando-se campeões brasileiros.

6ª FEIRA — 30 DE JULHO

No olimpico de basket: Filipinas 119 x Iraque 40; Estados Unidos 85 x Suiça 21; Tchecoslováquia 38 x Peru 39; Uruguai 69 x Inglaterra 17; Brasil 45 x Hungria 41; Chile 44 x China 39; Canadá 55 x Itália 37; Coréa 29 x Bélgica 27. ★ No torneio olimpico de water-polo: Argentina 6 x Grécia 2; Itália 9 x Áustria 0; Estados Unidos 7 x Uruguai 0; Índia 7 x Chile 4; Grécia 6 x Suiça 1; Hungria 4 x Egito 2. ★ No olimpico de atletismo foram êstes os vencedores: Salto em altura: Winter (Austrália), 1m98; 10 mil metros: Emil Zatopeck (Tchecoslováquia), 29'59"6 (novo recorde olimpico); Disco, moças: Micheline Ostermayer (França), 41m92. ★ Mundinho substituirá Arquimedes na direção do quadro do São Cristóvão.

SÁBADO — 31 DE JULHO

No olimpico de basket: França 62 x Irão 30; Brasil 36 x Uruguai 32; Chile 100 x Iraque 18; Canadá 44 x Inglaterra 24; Hungria 32 x Itália 19; Argentina 57 x Egito 38; Filipinas 35 x Coréa 33; México 39 x Cuba 31. ★ No olimpico de water-polo: França 4 x Argentina 1; Bélgica 10 x Uruguai 1; Hungria 4 x Egito 1 (Novo jôgo porque o 1º foi anulado); Holanda 12 x Índia 1; Hungria 11 x Inglaterra 2; França 7 x Grécia 1. ★ No olimpico de saltos de trampolim, sagrou-se vencedor Bruce Harlan, dos Estados Unidos, 52,28. ★ No olimpico de natação, sagrou-se vencedor nos 100 metros livres Walter Ris (Estados Unidos), 57"3 (novo recorde olimpico). ★ No olimpico de atletismo foram êstes os primeiros colocados: 100 metros rasos: Harrison Dillard (Estados Unidos), 10"3; 400 metros com barreiras: Roy Cochran (Estados Unidos), 51"1 (novo recorde olimpico); salto em distância: Steele (Estados Unidos), 7m825; Lançamento do martelo: Nemeth (Hungria), 53m07; 50.000 metros: Ljunggran (Suécia), 4h41'52"; Lançamento do dardo, moças: Baume (Áustria), 45m57 (novo recorde olimpico). ★ No campeonato carioca de futebol: São Cristóvão 4 x Olaria 2. ★ Reconhecida pela União Internacional a Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo.

A GAZETA Esportiva de SÃO PAULO

O MAIS COMPLETO JORNAL ESPORTIVO DO BRASIL

NOTICIAS MUNDIAIS

noticiario dos Estados

BAHIA
MINAS GERAIS
S. PAULO
RIO
PARANA
STA CATARINA
RIO GRANDE DO SUL

REPORTAGENS DE TODOS OS ESPORTES

PAGINAS COMPLETAS

PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"

Diretor: C. JOEL NELLI
Secretário: THOMAS MAZZONI (Olimpicus)
Propriedade da FUNDAÇÃO CASPER LIBERO
RUA DA CONCEIÇÃO, 88, SÃO PAULO



NO JOGO DOS PENALTIES CAIU UM FAVORITO

Crônica de M. HAMILTON

Mesmo depois do "goal" de Pirilo, "goal" bem feito, tendo o veterano centro-avante tirado Bigode do lance em jogada agilíssima, mesmo depois dêsse tento marcado nos primeiros instantes da partida, ninguém imaginou o tricolor batido. Era só um a zero. Apenas isso. E não iria durar muito a contagem. O Fluminense ia para a área alvinegra com insistência.

Ia... mas não resolvia. Jôgo baralhado, intermediária trabalhando com impeto, mas desordenada; linha que se deixava bater seguidamente por uma defesa um tanto brusca, mas jogando com felicidade.

Quando começou a se manifestar a irritação da torcida tricolor foi, justamente, quando ocorreu a espetacular "furada" de Pé de Valsa, que permitiu a Braguinha (o pior elemento da linha alvinegra) aumentar para dois a vantagem do Botafogo. Pouco antes, o mesmo player alvi-negro tinha perdido duas oportunidades "com açúcar" revelando falta de classe. Ainda nessa altura, o que se via era um Botafogo jogando medroso, como se não acreditasse no que estava acontecendo, caindo na defesa e apenas revidando em jogadas rápidas, em ofensivas relâmpagos para desafogar a própria área.

O "penalty" em Braguinha (outro êrro de Pé de Valsa) quase ninguém viu porque o lance mais interessante (e mais perigoso para a vala tricolor) desenrolava-se junto da linha de fundo e da balisa esquerda de Castilho, com uma "descida" fulminante de Paraguaio, depois de fugir de tremenda tesoura de Bigode. Na grande área estava formado um bolo de jogadores, à espera do "centro" do extrema direita. Foi quando Mr. Ford viu as teimosas cotoveladas do zagueiro e não conversou...

Botafogo três a zero (Otávio de mansinho colocando).

Injusto êsse score? Até certo ponto do match teria sido. Mas, em conjunto, observados êsses primeiros 45 minutos houve justiça. Sim. Que culpa tinha o Botafogo do Fluminense estar jogando mal? Que culpa lhe cabia das falhas dos médios tricolores e do fato da linha comandada por Simões não possuir nem pés nem cabeças? Não havia pés para acertar um "goal", nem cabeças para armar um avanço, articular um ataque!

Não aleguem os do Fluminense que o "penalty" que redundou no 3.º tento botafoguense foi o "mal irremediavel", pois logo a seguir foram os de Alvaro Chaves brindados com duas faltas máximas e o zero continuou ao lado do nome do Fluminense, no placard! Tendo Oswaldo apanhado, facil, o chute de Rodrigues, mandaram Careca bater o segundo penalty. Nova defesa de Oswaldo, embora com dificuldade.

A história do segundo meio tempo pode ser contada em menor número de palavras. Ao fim de frágil e pouco demorada ofensiva tricolor, surgiu o 4.º tento do Botafogo, quando tôda a defesa fluminense parou para olhar Pirilo receber bom passe de Otavio e marcar. Depois disso, pasmem ou não os leitores, foi o Fluminense, o clube que caiu na defesa, e assim ficou, mole, desanimado, até 12 minutos para o final do match. Até então viu-se Gerson, mandando o jôgo no centro do campo. E o 5.º "goal" veiu mesmo, parecendo ser a lápide que "enterrava" tôda e qualquer reação tricolor. Mas ai é que ocorreu o inesperado. O Fluminense, parece, achou aquilo exagerado. Não podia ser! Veiu todo para a frente (aproveitando, naturalmente, o desinteresse então exibido pelo Botafogo). Outras cotoveladas na área. Ouviu-se o apito de Mr. Ford, que, imperturbável, como se marcasse um simples out-side, apontou para a marca fatal. 3.º penalty contra o Botafogo (o 4.º da tarde) e, afinal, o primeiro "goal" do Fluminense. Rodrigues foi o autor. Logo a seguir, Gerson, depois de driblar pelo alto com facilidade, a Orlando rebate forte para o centro. Dez metros além, a bola bate na nuca de Rodrigues e volta, inesperadamente para os pés do mesmo Orlando, que não desperdiçou o "presente". 5 a 2. Match terminado. Mas não o drama verdadeiro do Fluminense, que continuaria no vestiário...

O ENTUSIÁSMO DEU A VITÓRIA AO SÃO CRISTOVÃO

Escreveu WOLNER CAMARGO

Partida mediocre, essa que realizaram sábado último São Cristovão e Olaria na rua Figueira de Melo. Destituida de qualquer valor técnico, nada mais apresentou senão o entusiasmo da equipe alva na conquista do triunfo e a grande advertência para o Olaria, de que deve tomar urgentes providências, se não quiser ocupar o lugar que tradicionalmente tem ocupado o Bonsucesso, qual seja, a lanterna.

De fato, o onze bariri, que até agora nada apresentou no certame profissional, vem piorando dia a dia, faltando à sua retaguarda, maior senso de marcação e não contando no ataque, com elementos à altura, para uma melhor exibição. Jorge e Baiano, dois veteraníssimos elementos do nosso futebol, nada mais fizeram, que perder grandes oportunidades para marcar e se deixarem dominar com grande facilidade pelos adversários. Apenas salvaram-se pelos seus esforços, Lamparina, Ananias, e Esquerdinha. Enquanto isso, os alvos se aproveitaram bem da falhas do adversário e, na etapa final, concretizaram o triunfo, jogando folgadamente nos últimos minutos, quando o Olaria, inteiramente batido na sua disposição, nada mais fez no terreno. Triunfo merecido dos alvos e uma partida que deixou muito a desejar.

A quarta "débacle" do C. do Rio

Por MARIZ MEIRA

Após seus três insucessos consecutivos, esperava-se que o "team" niteroiense oferecesse resistência aos alvi-rubros, já que parecia não poder vencer, dada a sua inferioridade técnica. Nada disso vimos em Caio Martins. Apesar de jogar em seu reduto o esquadrão alvi-celeste fez a sua pior exibição nesses últimos tempos. A defesa canto-riense apresentou *falhas lamentabilíssimas*: a zaga confundia-se a cada instante, não se entendia com o trio médio, dando margem a que os atacantes banguenses "pintassem o sete" dentro da área. O ataque, por seu lado, nada fez digno de menção.

O Bangu, aproveitando-se dos erros de seu adversário procurou construir um bom "placard", o que, aliás, foi fácil, pois antes de trinta minutos de luta haviam conquistado três tentos. Na segunda etapa os suburbanos desinteressaram-se pela partida, que tornou-se monótona.

E' bem verdade que o C. do Rio no segundo tempo atuou com nove elementos, porém, não cremos que se jogasse completo fizesse algo de proveitoso. O esquadrão alvi-rubro foi superior; foi mais impetuoso; mais técnico.

No Bangu destacaram-se Domingos na defesa, Sonô e Menezes na ofensiva. Os outros, entre regulares e bons.

No Canto do Rio, Odair, Carango e Hélio, sendo que êstes dois últimos apenas regulares.

Marcha da contagem: Aos 11 minutos Amaral iniciou a série de "goals". Aos 25, Moacir em brilhante jogada pessoal aumentou para 2 e aos 30 Menezes selou a sorte do C. do Rio. Na segunda fase, logo no inicio, Amaral, com um tiro longo fez o 4.º tento, e aos 27 minutos Moacir encerrou a contagem após receber de Amaral.

O juiz Barrick foi bastante preciso.

O MADUREIRA VENCEU O CLASSICO SUBURBANO

Comentário de MARIO RENATO

Em Conselheiro Galvão, o Madureira conquistou dois pontinhos, sob as vistas de Devine. E por falar nesse juiz. — Ai está um homem que recorda a O. N. U. ou melhor o Conde Bernadotte. E' um *apaziguador*. Para censurar não há outro igual. Não tem a gesticulação teatral do Mário Viana. Aproxima-se, calmo, lento, do faltoso, conversa molemente com êle, pede calma, muita calma... e não expulsa ninguém! Gosta de fazer como os seus patrícios na Palestina e os juizes de boxe: pedir aos jogadores que acabam de trocar pontapés que troquem, publicamente, um apêrto de mão. Será que isso, dá resultado? Vamos esperar para ver. Os inglêses são tão teimosos...

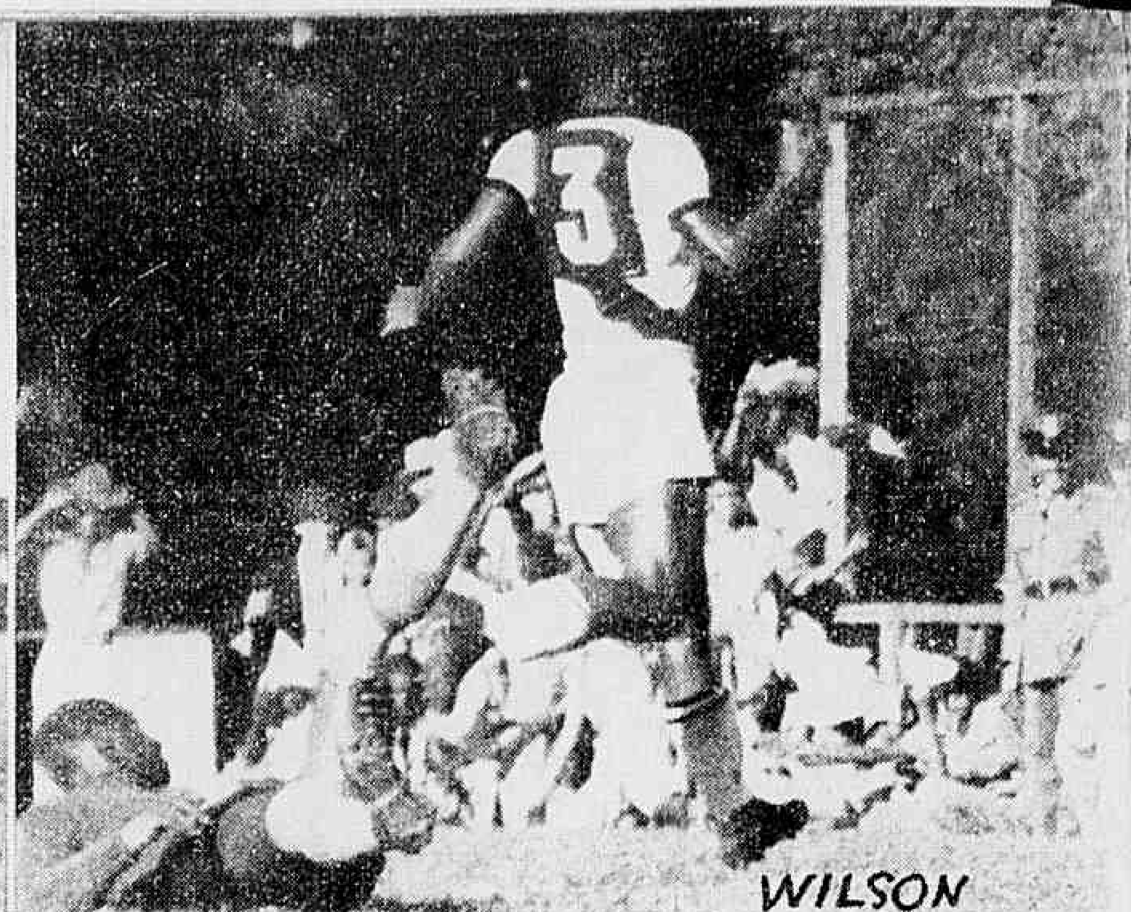
Mas vamos ao jôgo, aos jogadores e ao panorama geral do "match". O Madureira, que entrou neste campeonato tirando um pontinho do Fluminense (que já o tinha anotado no seu "carnet" de "baile"), desalentou seus torcedores levando uma surra de 6x0 do Botafogo. O Bonsucesso por sua vez perdera para o Vasco... obrigando o "team" da colina a suar a camisa e pregando um susto maiúsculo na imensa torcida vascaina; vencendo, depois, o Canto do Rio com autoridade. Assim, um jôgo entre êles não acusava favoritismo. De fato o vencedor não apresentou melhor conjunto que o vencido, cujo padrão deixa muito a desejar. Sempre que é atacada, a defesa do Madureira revela nervosismo, terror e pânico. Isso é gravissimo defeito em "futebol". Se receia um ataque bisonho como o do Bonsucesso, que será dessa defesa diante de uma linha onde surjam nomes como Jair, Ademir, Lima, Octavio, Zizinho, e outros tijoleiros? Se o "placard" de Conselheiro Galvão fosse outro, com os nomes do ganhador e do perdedor invertidos não causaria surpresa nem seria injustiça, como não foi injusta a vitória do Madureira. Aliás a modéstia do escore fala eloquentemente dessa divisão de forças, ou antes, dêsse equilibrio, já que fôrça mesmo não vimos. O primeiro tempo pertenceu ao Madureira que pôde acertar com as traves. No segundo, o Bonsucesso teria empatado quando na linha de frente do Madureira apenas permaneceu Bidon (inofensivo) e todo o Bonsucesso se atirou ao ataque em busca do pontinho salvador. Mas onde estava o arrematador?

Gato comeu...

Tampinha e João Pinto foram os *menos máus* do Bonsucesso, enquanto que Godofredo na defesa salvou o Madureira do empate. Na linha não vimos nem um só homem digno de referência. No segundo tempo até parecia que a linha do Madureira tinha ficado no vestiário, atendendo ao telefone. (Se tivesse ficado, mesmo, não teria havido grande diferença).

Antes de finalizar: por que a "Comissão de Boxe" não aproveita Mariano? Como sabe dar sôcos! Até Devine pareceu gostar, pois deixou que o rapaz continuasse em campo...











Régio presente de aniversá

Escreveu
RUBENS CUNHA

Fotog
JOSÉ

Finalmente, conquistou o Vasco u... que o vem redimir de suas anterior... neste campeonato. Embora mantendo-s... não vinha o clube cruzmaltino ap... "performances" dignas do esquadrão... sui, integrado por elementos estrelare... guanabarino. Tivemos ocasião de pr... seus triunfos sôbre o Bonsucesso, B... ria, clubes que podem ser considera... tegoria inferior, e no entanto, só ... muito esfôrço conseguiu deixar o gr... sentir o amargor da derrota. Frent... negro, igualado na ponta da tabela, ... sentiu toda a responsabilidade do ... mesmo reduzido a dez homens logo ... clube cruzmaltino encheu-se de brio... nal, vencer de forma meritória, ... qualquer sombra de dúvida. E não s... triunfo vascaino originou-se da má ... seu adversário. O Flamengo foi um ... em momento algum do prélio se int... a vantagem do **placard**. A um ataq... se sucedia um avanço dos comandad... E se não conseguiu o seu intent... encontrou em Wilson e Barbosa ob... ficeis de transpor, mormente êste, ... felicíssima, praticando defesas sob... quadrão vascaino, por sua vez, n... facilidade por parte do triângulo ... negro, inegavelmente o melhor set... Residiu na melhor coordenação d... Flávio Costa a consecução da vitória... com uma linha intermediária que ... por cento e com um finalizador ... seja êsse extraordinário Ademir, p... palmo a palmo, chegar ao final d... tajado no marcador. Não se pode ... deslustrar o feito vascaino, a anu... tento do Flamengo. Essa decisão d... Viana não influiu no ânimo dos pl... negros, que se mantiveram sempr... seu contendor. Quanto a êsse lanc... temos liberdade para detalhá-lo com... ramente ocorreu. Não sofremos qual... do responsável pela publicação d... e a ausência de paixão clubística ... cavalheiro para detalhá-lo. A lentid... também facilitou a nossa observação









vitória do Vasco sôbre o Flamengo

Jair a bola de trás, justamente quando se encontrava no bico da grande área, paralelamente a Augusto, Danilo e Wilson, êstes frente ao arco. O fiscal de linha, acompanhando a jogada desde a sua origem, correu acenando a bandeira. Danilo e Augusto se imobilizaram, e só mesmo quando viram que o sr. Mário Viana não confirmava o gesto do **linesman** é que resolveram intervir na jogada; mas tardiamente, pois Jair já se aproximara da meta e não teve dificuldade em acertar o alvo. Dada a ordem de "bola ao centro", Augusto e Danilo fizeram sentir ao árbitro a atitude do seu auxiliar. Êste, interpelado pelo juiz, diante da imensa multidão que superlotava o estádio, não titubeou em confirmar a justa reclamação dos vascainos, isto é, que invalidara a jogada anterior à obtenção do tento rubro-negro. O sr. Mário Viana não teve dúvida em reformar a sua sentença. Isso não agradou aos jogadores do Flamengo; mas o fato é que o bandeirinha, com seu gesto, já havia pôsto fora de jôgo a defesa vascaina. No que concerne ao retrocesso do sr. Mário Viana na marcação do tento, só as leis que regem o futebol poderão responder. Não cabe a nós discuti-las. Queremos crer que s.s. nelas se baseou para agir como agiu.

O Vasco teve em Eli, Ademir, Barbosa, Danilo, Wilson e Djalma os melhores homens. Alfredo, regular. Tuta abusou do **dribling**. Dimas esteve péssimo, e Augusto pôs em prática a violência para suprir a sua decadência. O Flamengo contou com um seguro triângulo final, só sobrepujado pela classe de Ademir. A intermediária um pouco descuidada na marcação, mas contribuindo satisfatoriamente com o ataque. Êste teve em Gringo o elemento mais agressivo. Zizinho por vêzes finalizou bem e em outras procedeu como um novato, assim como Durval, que não se adaptou bem na extrema. Jair, muito atrasado, e Vevé discreto.

O Flamengo abriu o **score**, por intermédio de Gringo, aos 15 minutos de jôgo. Ademir empatou, um minuto após, num passe em profundidade de Tuta, cobrindo Luis. Depois vieram os tentos anulados de Dimas e Jair. Aos 43 minutos, numa rebatida de Luis num chute de Ademir, Dimas desempatou. Aos 27 minutos da segunda fase, Ademir, depois de se haver com Norival, Newton e Luis, consignou o 3º tento.



Domingo, dia 25 de Julho

CAMPEONATO CARIOCA DE RESERVAS: Canto do Rio 2 x Bonsucesso 1 — Botafogo 10 x Madureira 2 — Vasco 4 x Olaria 0 — Flamengo 4 x América 1 — Bangu 1 x São Cristovão 1.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: Flamengo 3 x América 1 — Madureira 4 x Botafogo 3 — Vasco 4 x Olaria 2 — Bangu 1 x São Cristovão 0.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: América 2 x Flamengo 1 — Vasco 4 x Olaria 0 — Botafogo 2 x Madureira 0 — Bangu 2 x São Cristovão 2.

★

Temporada do Torino, tri-campeão da Itália.

TORINO 4 x PORTUGUESA DE DESPORTOS 1 (1x1). No Pacaembu — Gabetto (2), Ossola, e Mazoia, do Torino, — Pinga II, da Portuguesa — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ 443.389,00. TORINO — Bacigalupo; Ballarin e Toma; Castigliano, Rigamente (Roseto) e Martinelli, (Gressar), Menti, Lalk (Castigliano) Gabetto, Mazzolla e Ossola. PORTUGUESA — Caxambu; Lorico e Nino; Luizinho, Silveira e Helio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Teixeirinha.

Quarta-feira — dia 28 de Julho

Temporada do Torino (tri-campeão da Itália).

S. PAULO 2 x TORINO 2 (Torino 2 a 1). No Pacaembu — Gabetto e Castigliano, do Torino — Ponce de Leon e Lelé, do São Paulo — Juiz: Mário Gardelli, fraco. Cr$ 619.332,00. S. PAULO — Mário; Savério e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; Antoninho, Ponce de Leon (Lelé), Leonidas, Remo e Teixeirinha. TORINO — Bacigalupo; (Bani), Ballarin e Toma; Grezar, Rigamonti e Martelli; Menti, Castigliano, Gabetto, Mazzolla e Ossola.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Sábado — dia 31 de Julho

SÃO CRISTOVÃO 4 x OLARIA 2 (2 x 2). No campo do S. Cristovão — Mical, (2), Edgard e Wilton, do S. Cristovão — Esquerdinha e Walter, do Olaria — Juiz: Lowe, bom. Cr$ 26.208,00. S. CRISTOVÃO — Joel; Mundinho e Lino; Richardi, Geraldo e Souza; Wilton, Paulinho, Mical, Edgard e Magalhães. OLARIA — Zezinho; Leleco e Lamparina; Walter, Claudio e Ananias; Cidinho, Baiano, Jorge, Limoeiro e Esquerdinha.

Domingo — dia 1.º de Agosto

VASCO 3 x FLAMENGO 1 (2 x 1). No campo do Vasco — Ademir (2), e Dimas — do Vasco — Cringo, do Flamengo — Juiz: Mário Viana, regular Cr$ .... 371.450,00. VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli Danilo e Alfredo; Djalma, Ademir, Dimas Tuta e Friaça. FLAMENGO — Luis. Newton e Norival; Biguá, Bria e Farah; Durval, Zizinho, Gringo, Jair e Vevé.

BOTAFOGO 5 x FLUMINENSE 2 (3 x 0). No campo do Fluminense — Pirilo (3), Braguinha e Otávio, do Botafogo — Orlando e Rodrigues do Fluminense — Juiz: Ford (bom). Cr$ 120.214,00. FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; 109, Simões, Careca, Orlando e Rodrigues. BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

BANGU 5 x CANTO DO RIO 0 (3x0). No campo do C. do Rio — Amaral (2), Moacir (2), e Menezes, Juiz: Barrick, bom. Cr$ 14.281,00. CANTO DO RIO — Odair; Raimundo e Legruber; Tetraldo, Wilson e Edinho; Heitor, Deminha, Geraldino, Carango e Helio. BANGU — Orlando; Domingos e Nogueira; Gualter, Eduardo e Pinguela; Sonó, Amaral, Moacir, Menezes e Zezinho..

MADUREIRA 2 x BONSUCESSO 1 (2 x 1). No campo do Madureira — Betinho e Didi, do Madureira — João Pinto, do Bonsucesso — Juiz: Devine, bom. Cr$ 9.238,00. MADUREIRA — Fidelis; Danilo e Bicudo; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Didi, Bidon, Eunapio e Betinho. BONSUCESSO — Alvarez; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Gato; Fausto, Mariano, J. Pinto, Flavio e Tampinha.

CAMPEONATO CARIOCA DE RESERVAS: Vasco 2 x Flamengo 2 — Botafogo 6 x Fluminense 0 — S. Cristovão 6 x Olaria 0 — Canto do Rio 6 x Bangu 3 e Madureira 7 x Bonsucesso 4.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: Vasco 2 x Flamengo, 0 — Fluminense 2 x Botafogo 1, Madureira 3 x Bonsucesso 2, Olaria 4 x S. Cristovão 1.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: Flamengo 3 x Vasco 0, Madureira 2 x Bonsucesso 2, Fluminense 3 x Botafogo 0, e São Cristovão 5 x Olaria 2.

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA

4º RODADA		Turno				Pontos		Goals			
	Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º	Vasco	4	4	—	—	8	—	11	6	5	—
2º	América	3	2	—	1	4	2	10	6	4	—
2º	Botafogo	4	3	—	1	6	2	15	8	7	—
2º	Flamengo	3	2	—	1	4	2	10	5	5	—
2º	S. Cristóvão	4	3	—	1	6	2	13	7	6	—
3º	Fluminense	3	1	1	1	3	3	9	9	—	—
3º	Madureira	3	1	1	1	3	3	3	8	—	5
4º	Bangu	4	2	—	2	4	4	10	7	—	3
5º	Bonsucesso	4	1	—	3	2	6	8	10	—	2
6º	Canto do Rio	4	—	—	4	—	8	6	19	—	13
6º	Olaria	4	—	—	4	—	8	6	16	—	10

Total de goals em 20 jogos: 101.
Artilheiros: 1º — Pirilo (Botafogo), 7; 2º — Otávio (Botafogo), 6; 3º — Maneco (América), Rodrigues (Fluminense), Jão Pinto (Bonsucesso), Mical (São Cristóvão) e Ademir (Vasco), 4.
Total de rendas em 20 jogos: Cr$ 1.283.845,00.

TENIS DE MESA

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

Não sei porque razão que o Departamento Técnico da F. M. T. M. vem mantendo o erroneo critério dos anos anteriores, de realizar um torneio de cada vez. Nada impede que ao mesmo tempo que se disputa o Torneio por Equipes de 3.ª classe, sejam realizados os torneios individuais de 2.ª e de 1.ª, as provas femininas e até os torneios de duplas. Assim, não só se ganharia tempo, pondo em dia o Calendário atrasadissimo, como não ficavam os demais amadores inscritos na F. M. T. M. como simples espectadores.

— Aquêles que assistiram o ano passado os jogos realizados no Ginásio do América F. C., e estão assistindo êste ano, devem estar notando uma grande diferença: sem o incentivo de certo "americano diretor" a torcida americana tem se portado com distinção.

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



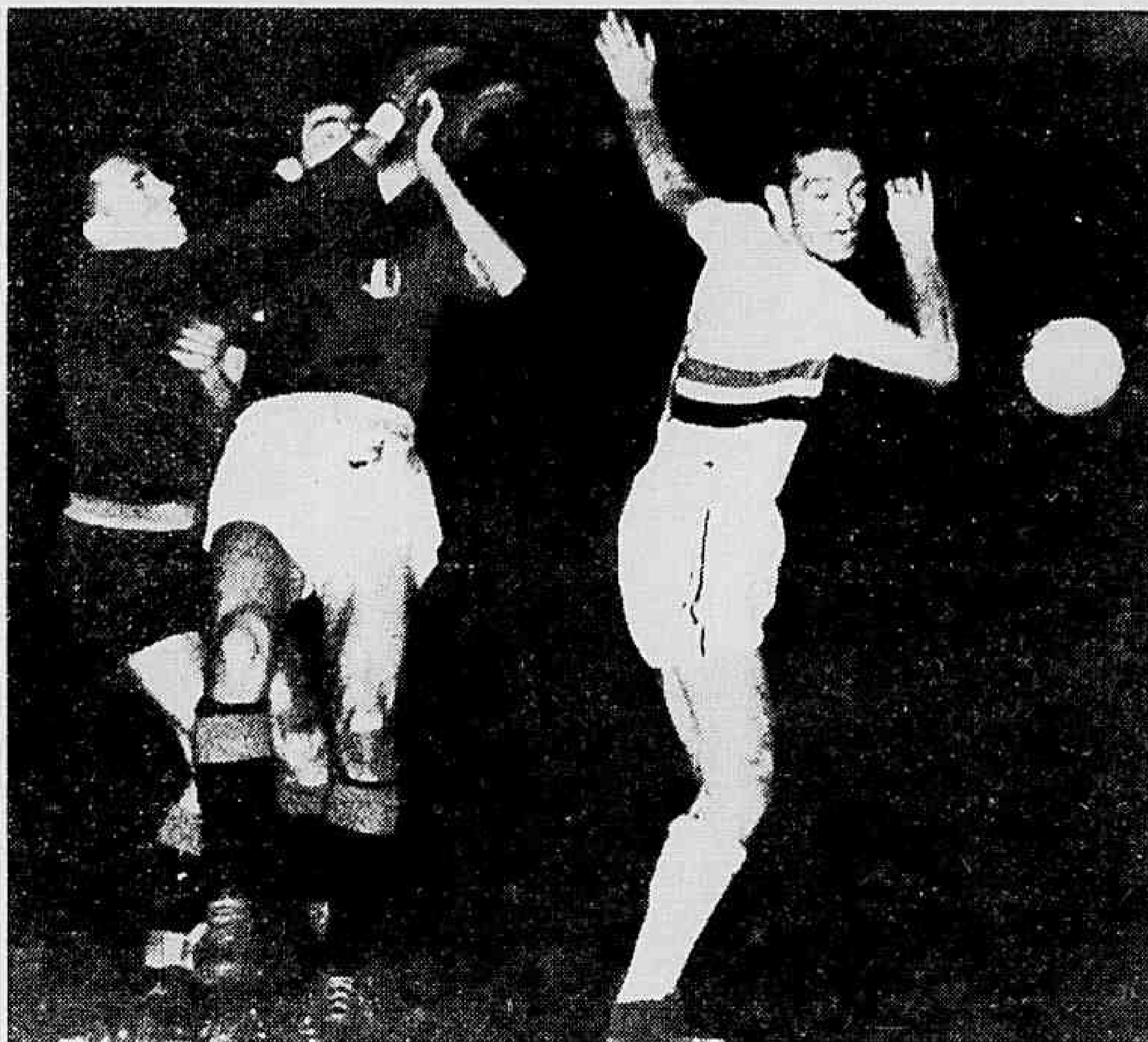
• VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
• TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
• REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
• FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.
PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - APT.º 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA Rio de Janeiro
CR$ 20,00
3.ª EDIÇÃO
PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO



A quarta rodada do campeonato carioca apresentou tantos bailes que muita gente ficou com dor de cabeça, principalmente os dançarinos tricolores, rubro-negros, e niteroienses — O Principe Lióvale continua ausente dos campos de futebol, passou a tarde inteira de domingo dormindo, e quando acordou não era possivel fazer mais nenhum milagre, os placards já eram imutáveis. Limitou-se a coordenar os flagrantes colhidos pela sua grande equipe de bailarinos, que tudo vê, tudo sabe e tudo informa.

Não há nenhum exagêro em se dizer que o Vasco cumpriu domingo uma "performance" das mais elogiáveis, frente ao Flamengo. E o seu feito cresceu de significação por ter sido obtido com apenas dez homens, pois que Friaça foi forçado a abandonar o gramado na primeira intervenção. O autor da "façanha" foi Biguá. Andou certo o Scassa quando o apelidou de "Indio", pois êle bem se assemelha a um selvagem. Sôbre o fato, tivemos oportunidade de ouvir um vascaino se externar: "A saída do nosso ponta esquerda muito contribuiu para a vitória do Vasco. E' que sem Friaça o jôgo foi uma "esquentaça". O Flamengo esperava encontrar pela frente aquela "sopa" que tinha vencido o Bonsucesso, Bangu e Olaria. Quando viu as coisas pretas, teve que lançar mão de recursos extra-jôgo, e Durval tentou provocar Alfredo, sabendo ser o médio vascaino prêsa fácil dos nervos. Mas êle não foi na conversa e durante todo o prélio procedeu como um colegial em castigo. A anulação do tento de Jair deu margem à exaltação de alguns paredros rubro-negros. Dizia um: "Não concordo com êsse absurdo! O Flamengo vai recorrer propondo a anulação do jôgo. Conosco não tem **bandeira!**".

O choque dos "penalties", ou melhor a tragédia do Fluminense de perder o jôgo para o Botafogo por tão artilheiros aptos a aproveitar duas sopas do juiz Ford, deu margem para o observador que tem as iniciais M. R. H. C. colher êstes flagrantes: Vendo Braguinha jogar, no 1.º tempo, o público pensou em Heleno e nos seus famosos "estrilos". Se ontem estivesse com a camisa alvi-negra, Heleno teria estrilado seguidamente. E com tôda razão, pois Braguinha estava ruim de irritar, perdendo "goals" com açucar, chegando atrazado, furando, etc.. ★ — Bigode começou jogando espetacularmente, cortando todos os avanços de Paraguaio. Depois de 15 minutos cansou com a insistência do rapaz. Cansou e se irritou, entrando a dar tombos e esbarros e a fazer "corners". Só mesmo depois que Paraguaio cansou, por sua vez, depois que o Botafogo resolveu cair na defesa, isto aos dez minutos do final, foi que Bigode voltou a ser o dinâmico *half*, correndo até a grande área, entregando a bola nos pés de seus companheiros de linha. ★ — E por falar em linha tricolor. Onde esteve ela? Podemos dizer que jogou a pior partida desta temporada. E' bastante dizer que a linha média cansou de dar bolas para o centro, para a direita e esquerda... E nada! A coisa acabou desorientando também a defesa tricolor, passando esta a jogar mal e a praticar erros... — Até o Indio, que vinha jogando tão bem, passou a fazer "malocadas"! — comentou o Mário Renato, no mais honroso trocadilho da tarde. ★ — Os "goals" do Botafogo foram todos indefensaveis. Talvez o 4.º pudesse ser evitado, se a defesa do Fluminense não tivesse parado. Ao fazer Pirilo o seu terceiro tento, o Presidente Mariz e Barros disse, nervoso, para o Mário Polo: — O culpado é o Heber de Bôscoli, que oferece mil cruzeiros ao jogador que marcar mais "goals" num mesmo jôgo. — Ora essa. Podia ter sido o Rodrigues ou o Orlando — respondeu o Polo. — Nunca! tinha que ser jogador do Botafogo — insistiu o Mariz e Barros, desolado. — Não vê que no programa do Bôscoli quem "dá as cartas" é o *Pato?* ★ — À saída do estádio do tricolor discutiam dois torcedores: — Vocês do Botafogo só jogam bem contra o Fluminense. Apanham de quatro a zero para um São Cristovão... — Cuidado! — replicou o alvi-negro. — Durante dois anos, o Fluminense foi a grande sôpa dos de Figueira de Melo!.. E por "score" mais altos! O tricolor desistiu e entrou a dizer coisas irreproduziveis contra o Ondino. ★ — O Grilo. O Grilo "das Frutas", o maior fanático do América, exultava com a vitória do Botafogo. — Que é isso Grilo? Você é Americano ou Botafoguense? — Americano, é claro. Mas estou gozando. Andaram dizendo que o América perdeu para o Flamengo por ser um "team" de segunda classe e não pelo fato de Ford marcar aquêle penalty no 1.º tempo. Agora os tricolores que aguentem o mesmo. O América já tem companhia na "segunda classe". ★ — Quem mais gozou o "tremendissimo sururu" na elegante social do Fluminense? — Claro! A social do Vasco! E isso mesmo. Ri muito melhor quem ri por último. ★ — Êsse juiz não presta! — gritava um torcedor do Fluminense. Marca penalty sem razão... — Sim — comentou um Botafoguense — mas Vocês gostaram de vencer o Canto do Rio, por 6 x 3... com a ajuda de três penalties marcados pelo messissimo Mr. Ford. Portanto....





Duas ofensivas sampaulinas por intermédio de Ponce de Leon. À esquerda, Bacigalupo, ajudado por Balerin, desfaz de munhecaço uma cabeçada do ex-centro botafoguense, e à direita, Ponce de Leon bate o goleiro torinense, mas a bola saiu pela linha de fundo.

OLYMPICUS escreveu:

O ÚLTIMO JÔGO DO TORINO

Bacigalupo queria manter a vitória agredindo os adversários...

Os italianos estavam ganhando o jôgo no primeiro tempo. Muito bem. Sua exibição vinha convencendo mais, e a vantagem que ganharam no primeiro tempo foi indiscutivel. Venceram bem na primeira fase. Até aqui muito bem. Mas, não quiseram, depois, aceitar a superioridade contrária no segundo tempo, não querer perder, isso é que nos parece absurdo, em se tratando de usar o recurso de agredir os adversários. Que teria sucedido em outra parte si um jogador visitante tivesse um gesto tão estupido? Afinal, o jôgo vinha sendo forte e algo correto, porém, entre as ações bruscas e uma agressão tão acintosa, a diferença é grande. Não poderia ter sucedido outra coisa senão o devido castigo do infrator, sua expulsão e o respectivo penal.



O ex-vascaino Lélé, autor do 2.º goal do S Paulo frente ao tri-campeão italiano

O São Paulo, porém, si empatou com êsse penal, ficou por outro lado prejudicado com o lamentável incidente, cujo único responsável foi o arqueiro italiano. O tricolor dominou todo o segundo tempo, e não lhe saiu um "goal" da vitória como seria justo. Martelou inutilmente o terreno adversário, defendendo-se o Torino com unhas e dentes. Tudo fez o tricolor para ganhar, devendo-se admirar antes de mais nada a sua fibra. O prêmio não chegou! Paciência, mas é fato que o Torino estava vencendo no primeiro tempo e o São Paulo não tentou usar nenhum recurso violento e desleal, como aconteceu com o goleiro Bacigalupo, justamente o jogador mais simpático que o Torino iria deixar entre nós. Foi-se tôda a simpatia pelo rapaz, com o seu gesto audacioso e destemperado. Fosse em outra cidade, e não sabemos o que teria acontecido com aquela exaltação de animos. E' duro aguentar com calma uma atitude tão acintosa de um jogador. Por muito menos, mas bem por muito menos, Domingos foi expulso de campo e tivemos o castigo do penal na Copa do Mundo de 1938. Note-se que Domingos não agrediu a socos a ninguem. Apenas entrou violentamente com o pé em Piola. Não foi perdoado, mesmo estando a bola já alem da linha de fundo quando o juiz apitou. Pois bem, desta vez Bacigalupo investiu a socos contra o adversário, com a bola em jôgo, pouco se importando com o juiz! Queria assim manter a vitória?



Uma investida da linha do Torino, encontrou forte barreira na defesa do tricolor bandeirante, que fechou o seu arco

Por que o Torino e o seu goleiro, não aceitaram a sorte do prélio como a aceitou o São Paulo quando sofreu os primeiro e segundo tentos? O arqueiro italiano pôs tudo a perder, tornou o espetáculo lamentavel, e com a paralisação do prélio quem sofreu foi o São Paulo, que apezar de dominar perdeu o concurso de Leonidas. Felizmente, a entrada de Lelé trouxe boa consequencia, pois o ex-avante vascaino armou muitos ataques, além de chutar com eficiência e animação. Foi sampaulina a chance do segundo tempo, como foi torinesa no primeiro periodo. Pena o tricolor não ter obtido melhor recompensa pelo dominio que sustentou.

Mas, o empate não seria nada si não fosse o incidente causado por Bacigalupo.

Foi a gratidão desse rapaz a tôdas as simpatias que o cercaram em São Paulo...







MINEIROS, CAMPEÕES BRASILEIROS DE BASKET JUVENIL

Reportagem de SALDANHA MARINHO

Terminou auspiciosamente o II Campeonato Brasileiro de Basketball Juvenil, tanto no terreno técnico, na parte decisiva, como na parte disciplinar em todo o certame.

Sagrou-se campeã a seleção mineira. Todavia, sem desmerecer o ótimo rendimento da representação das Alterosas, legítimo reflexo de um antecipado e rigoroso preparo físico e técnico, a vitória também não ficaria mal se pendesse para os guanabarinos, mesmo considerando a dificuldade com que a entidade carioca sentiu, pelo seu desinterêsse inicial, na formação de sua representação.

Foi justa, portanto, a vitória dos montanheses. Produto da dedicação de uma pleiade de jovens que não mediu sacrifícios para atender aos ensinamentos e às exigências de Fu Manchu que vê o seu esfôrço e a sua inteligencia coroados com mais uma vitória.

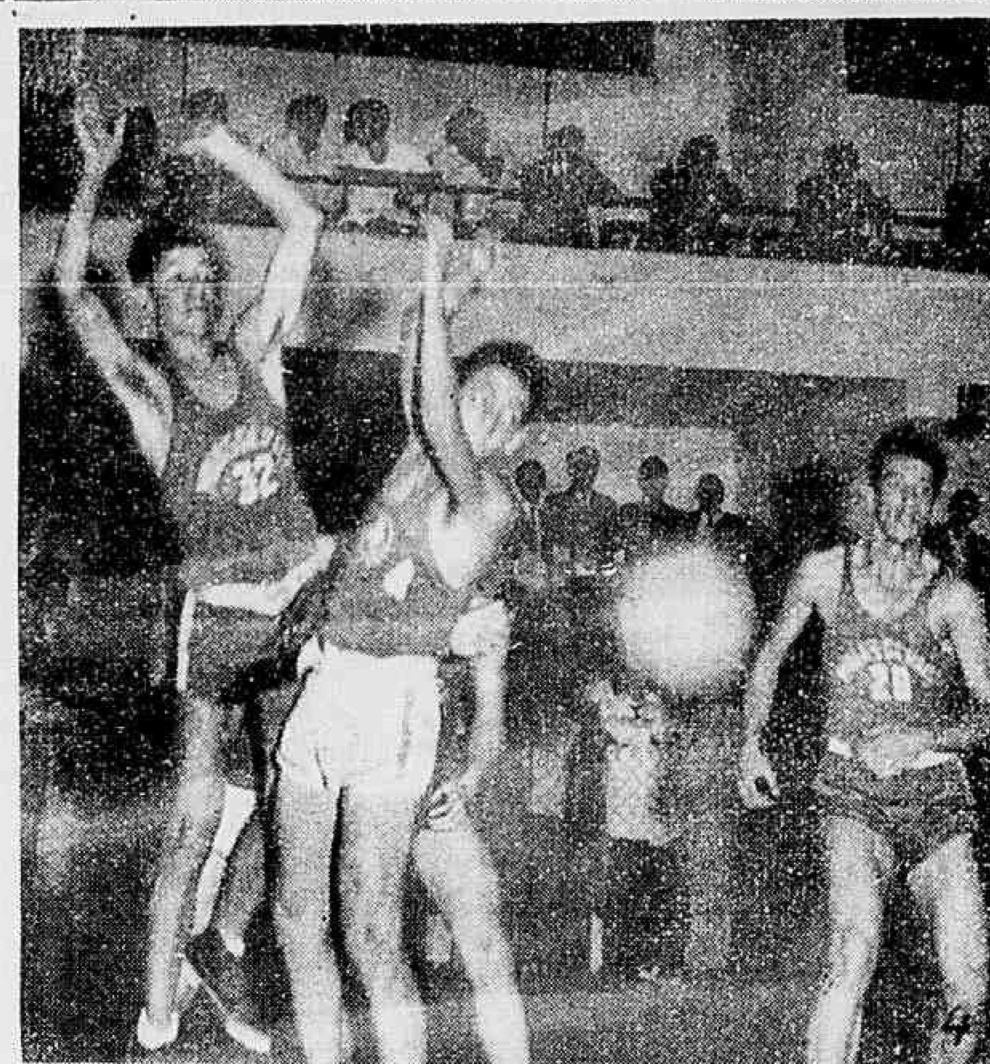
Merece registo elogiavel também, a conduta do preparador dos cariocas — Zé Afonso — que apanhando o "rabo de foguete" à ultima hora, conseguiu que os seus comandados se articulassem homogeneamente, agigantando-se nas duas ultimas partidas, até então, quando sofriam as mais diversas oscilações de produção, em consequência natural do fator tempo.

Belmiro e Paulo, merecem a honra de melhores da seleção mineira. O primeiro lutando com bastante desenvoltura e finalizando com êxito as jogadas trabalhadas por seus companheiros. O segundo, também trabalhando para o conjunto policiou com segurança o carioca Jacy que estava um espetáculo em "baixo da cesta".

Na seleção carioca, aparece em primeiro plano Manoel Luis que, a despeito de seu físico "mignon", foi um jogador incansavel, correndo tôda a quadra, encontrava-se em todo canto, marcando, passando ou arremessando. Em segundo plano vem Jacy, muito embora tenha sido o causador involuntário da derrota dos cariocas, passando a bola a um mineiro quando faltavam frações de minuto para o término da partida quando venciam por 29 x 28, dando oportunidade a que o montanhês arremessasse e convertesse assinalando 30x 29.

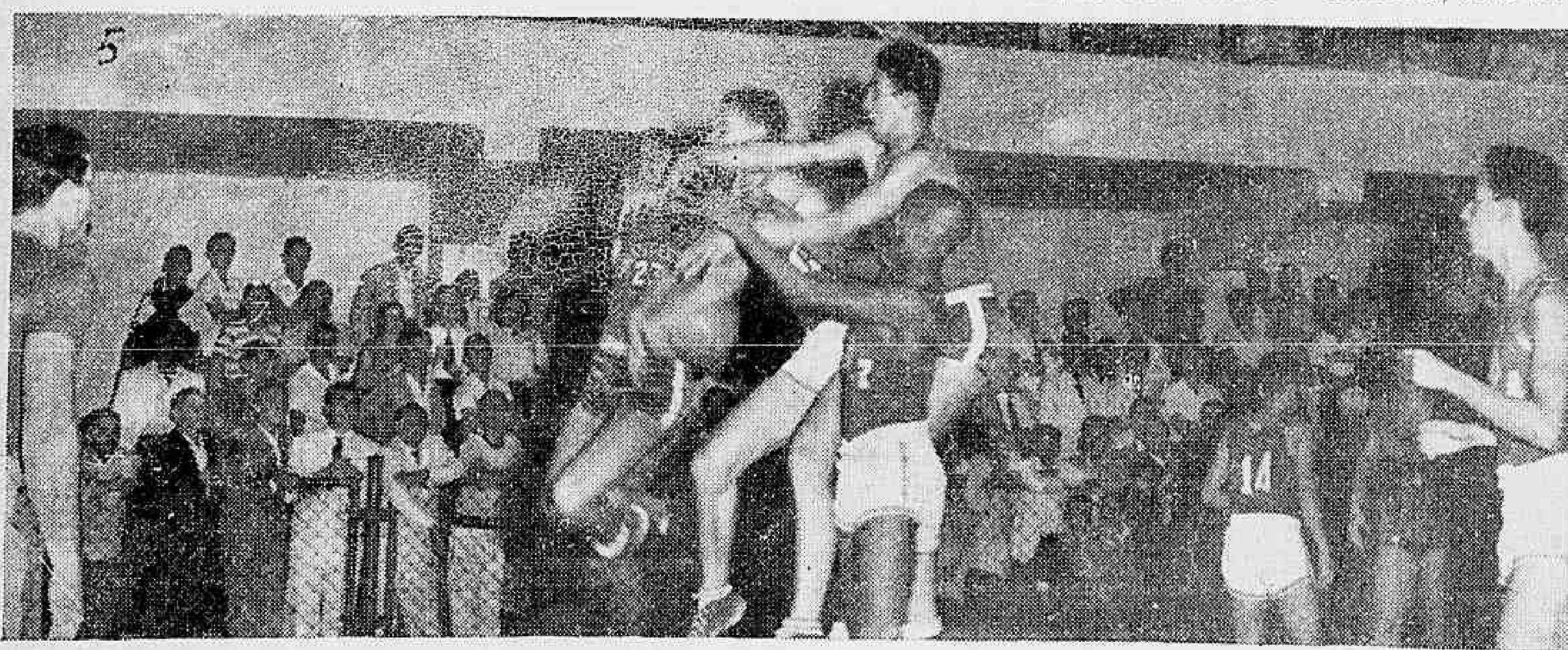
Arbitragem a cargo da dupla revelação César Porto-Ney Sodré, foi uma das melhores dos últimos tempos. Houve realmente ligeiras falhas, mas muito longe de influir no saldo de marcações acertadas e difíceis. **DETALHES NUMÉRICOS** — 1.º quarto — Mineiros, 11 x 9; 2.º quarto — 1.º tempo — Cariocas, 19 x 16; 3.º quarto — Cariocas, 26 x 23. Finas — Mineiros, 30 x 29.





Em pé, da esquerda para a direita, o árbitro carioca Luís Marzano, os cariocas Manuel Luís, Jacy, Jomar, Nelcy e Geraldo e o juiz mineiro, Antonio Habib Cury, ou simplesmente "Turcão". Agachados — Belmiro, Roberto, Marco Antonio, Reinaldo e Paulo. 2) Reinaldo, mineiro, leva a melhor no "rebots", disputado com o carioca Jacy, vendo-se ainda um mineiro (32) na expectativa. 3) O carioca Jomar (12) arremessa e os mineiros Roberto e Reinaldo disputam o couro com o carioca Geraldo (4). Na corrida vem Belmiro, mineiro. 4) A pelota volta da tabela desgovernada passando entre Roberto, Geraldo e Reinaldo sem que os mesmos a detivesse. 5) Empate 2 x 2, isto é, dois mineiros e dois cariocas para "prender" uma bola. O jôgo está nos minutos finais. A diferença é mínima. O ardor da luta se acentua. 6) Espetacular "bandeja" do carioca Nelcy que converteu em ponto.





O GRANDE PREMIO BRASIL DE 1948

Apuvo

Heliaco



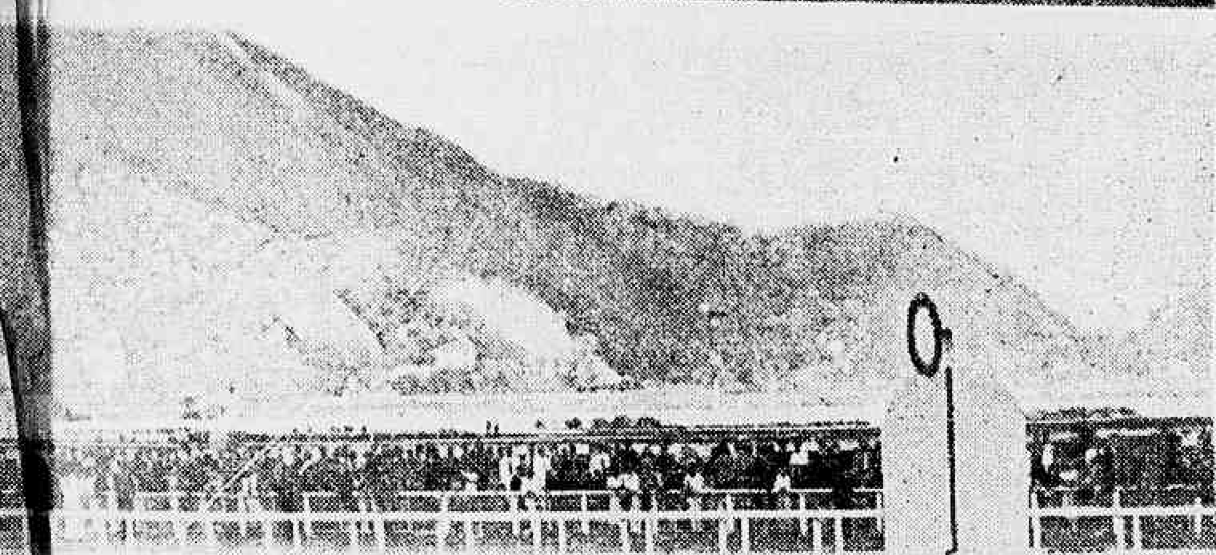
Reportagem de GALHARDO GUAYANAZ

Agradou em cheio a semana gorda do turfe carioca. E' verdade que foram dados alguns "tiros", de forma a desconcertar os apostadores, mas a impressão geral foi a melhor possível. Da corrida de quinta-feira, já quase esquecida depois de sucessos maiores, desejamos destacar dois deslizes que, certamente, não passaram desapercebidos à Comissão de Corridas. No primeiro páreo, na altura dos 2.400 metros, Ciccê vinha atropelando por fora, junto à cerca externa, enquanto no primeiro pôsto, fácil, vinha Ben Hur, seguido por Dona Stella e Thebano. Ciccê vinha com ação pujante, dando a impressão de que pelo menos formaria a dupla. Mas o seu jockey, J. Maia percebendo que não poderia mais ganhar, descreveu uma diagonal, indo terminar quase junto à cêrca interna, deixando-o, por isso, de figurar nos placês. Outro que não se interessou pelo placê foi J. Portilho, que no quarto páreo montava o tordilho Coquetel. Enquanto esteve na ponta, fez tudo para ganhar. Mas, desde o momento em que foi dominado por Maneador, deixou que os outros passassem, permitindo ainda que, em cima do laço, lhe arrebatassem a terceira colocação. Convém ficar de olho nesses dois, para a próxima vez!

A prova mais interessante da reunião sabatina terminou com a vitória de Peuwa, uma égua de atuações desconcertantes, coisa aliás, característica dos animais que defendem as côres do Stud Carmen. Peuwa era, no início de sua campanha em São Paulo, uma égua medíocre. No entanto, de repente, sem tempo para melhorias radicais, transformou-se por completo, começando a vencer e a subir de turma como verdadeira "crack". E o mais interessante é que vence desembaraçadamente, como se estivesse atuando na turma de matungos em que iniciou a sua campanha nas pistas brasileiras. Ainda agora, ao vencer a sétima prova especial de éguas, demonstrou uma mobilidade espantosa... Enquanto as outras éguas, evidentemente muito mais capazes que ela, vinham tocadas, exigidas ao máximo, Peuwa vinha de galope, destacando-se cada vez mais das competidoras, para vencer em canter. Que é que estará influindo para êsse estado eufórico?...

No programa de domingo, dois animais, logo nos dois primeiros páreos, estavam de tiro engatilhado. E acertaram plenamente no alvo! Foram Hastaluego e Guaraz. No terceiro páreo Estalo, que pouco vinha fazendo, atrasou-se após o pulo de partida, mas o seu jockey o exigiu, fazendo tôda a curva por fora, para dominar os 17 adversários, entrar na reta na ponta e, ainda no final encontrar energias para resistir ao ataque impetuoso de Lumen... Como se viu, Estalo atuou de maneira completamente diferente das vezes anteriores em que ela se escondia no meio do pelotão, e terminava apagadamente...

Mas tudo isso foi esquecido pelo novo feito de Heliaco, que conseguiu reeditar a façanha de Albatroz de forma indiscutível. Desde o pulo, esteve na corrida o defensor das côres do Stud Linneu de Paula Machado. Colocou-se em quarto, precedido por Esquivado, Tirolesa e Erebus, ordem que só foi alterada depois da primeira curva, quando Tirolesa tomou a ponta e Erebus a acompanhou no seu avanço, deixando para terceiro Esquivado. Heliaco continuava em quarto, contido, sacudindo a cabeça, pedindo rédeas. Ao iniciarem a curva final, era pequeníssima a diferença que o separava de Tirolesa, sempre acompanhada de Erebus. No final da curva, Tirolesa afrouxou e Erebus tomou a ponta. Mas só póde correr alguns metros na ponta o filho de British Empire, pois Heliaco o dominou imediatamente, sem luta, começando a folgar na ponta. Imediatamente surgiram dos postos intermediários Apuvo e Bambino, que se colocaram respectivamente no segundo e terceiro postos, assim finalizando a corrida. Heliaco venceu muito fácil, terminando o percurso de galope, deixando a vários corpos Apuvo, que precedeu Bambino também por boa margem. Os demais, com exceção de Saravan, que terminou em honrosissimo quarto lugar, pouco fizeram. Bambino, como era de se esperar, estranhou a pista de grama pesada, não podendo, em consequência, produzir o que dele era lógico esperar-se.





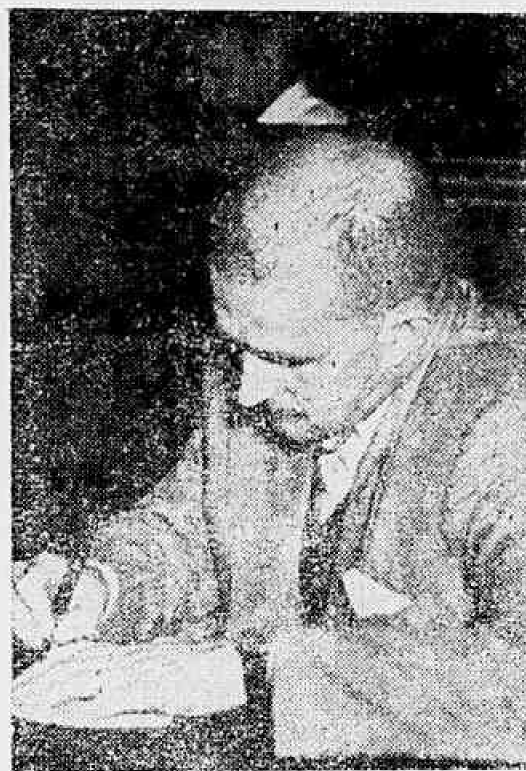


Por MARCONI HERTZ

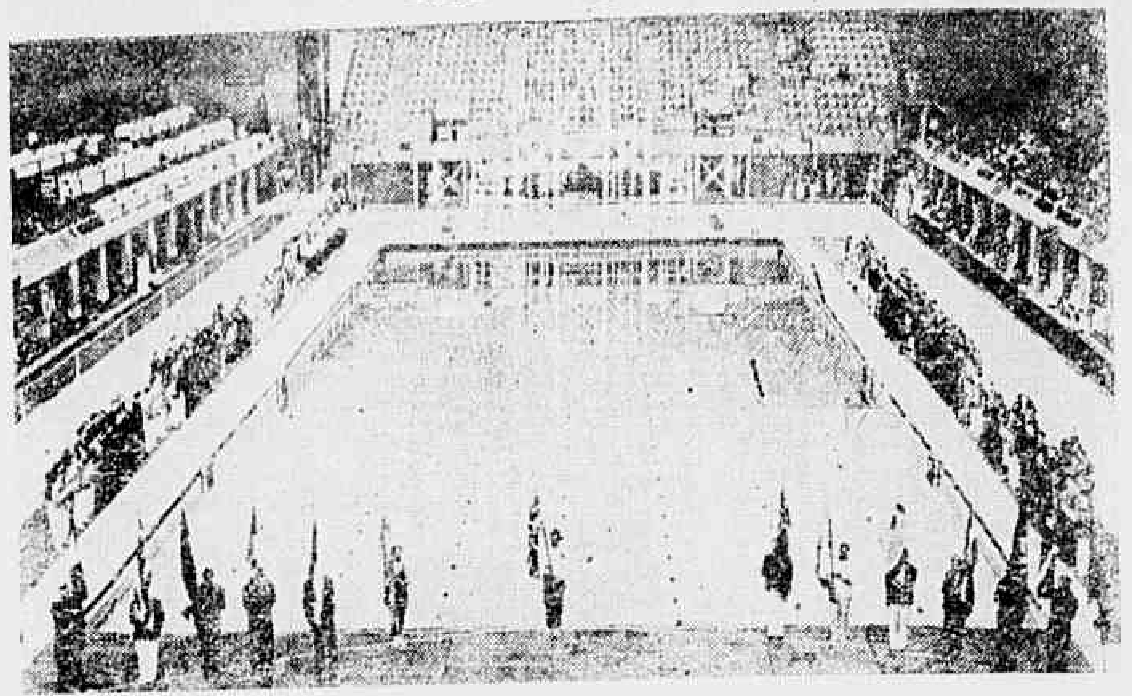


Waldir Amaral, da Continental, nas cogitações da Globo.

Sensacional sob todos os pontos de vista a batalha da radiofonia esportiva, em que as emissoras procuram aumentar o número de ouvintes, melhorando, cada vez mais, o padrão das suas irradiações externas e programas informativos. Não se pode negar que a mais arrojada iniciativa da semana coube a Emissora Continental com a irradiação das corridas de domingo no Hipódromo da Gávea, fugindo totalmente a rotina de transmitir os pareos do posto de observação em frente à chegada, acompanhando o desenrolar das carreiras pelo binoculo. Gagliano Neto traçou um esquema original, e uma equipe de três locutores especializados distribuidos por três pontos da pista deu aos sintonizadores uma ideia perfeita do transcorrer das provas. Comandando a irradiação, da marquise, em frente ao disco de chegada, o locutor especializado da D-8, Paulo Sérgio. Na saida, Luis Reis reportava o movimento dos animais junto a fita antes da partida e a disputa dos primeiros quinhentos metros, para logo em seguida na altura dos 1.000 metros na reta de chegada Carlos Otávio prosseguir com o desenrolar da prova, para em seguida oferecer o bastão da reportagem, afim de descrever a arrancada dos últimos, a Paulo Sérgio colocado em frente ao disco de chegada. Paulo Sérgio demonstrou dominar, com técnica, a reportagem das carreiras, e Luiz Reis revelou-se um bom locutor de assuntos turfisticos. A descrição das carreiras empregando a nomenclatura turfistica, e depois os comentártos técnicos de cada observador, da saída, da metade da prova, e da chegada, alem dos dialogos entre os locutores esclarecendo as duvidas um do outro, marcam uma nova etapa no sistema de reportagem turfista pelo rádio, oferecendo um colorido mais vivo e mais sensacional à descrição dos pareos. Gagliano Neto, com esta sua inovação, venceu "de passagem" o G. P. Radiofonico do Sweepstake. ★ — A Rádio Globo não descança no setor esportivo no afã de reforçar o seu "scratch" para esta grande campanha de 1948. Assim na semana passada convidou a ingressar em seu quadro de locutores esportivos, o speaker especializado Waldir Amaral, um dos bons valores da Continental. Aliás o jovem locutor, futuro advogado, já esteve nas cogitações da E-3, antes do ingresso do Wolner Camargo na equipe comandado por Luis Mendes. ★ — Uma das boas revelações apresentadas pela emissora esportiva Continental, foi o cronista Alvaro Paes Leme, reporter esportivo de "A Noticia". A sua estreia como comentador de volei na peleja do campeonato brasileiro de volei, entre cariocas x Fluminenses, foi auspiciosa. Paes Leme comentando depois a competição para a quebra de recordes dos olímpicos da natação, e o campeonato atlético de juvenis, demonstrou ser um observador consciencioso e ponderado em seus conceitos, com a base de ser cronista conhecedor de diversas modalidades, desportista praticamente, e ex-aluno da Escola Nacional de Educação Física.



Alvaro Paes Leme, comentador de volei, natação e atletismo.



O Empire Pool de Wembley, ou seja a piscina olímpica de Londres.

NATAÇÃO

Pelo FITINHA AZUL

A natação nacional seguiu com o moral levantado e a forma dos seus integrantes na melhor qualidade que se poderia desejar em sã consciência. E por isso é que acrescentamos nesse comentário que, tanto Piedade Coutinho Tavares que pela sua esplêndida disposição técnica será sem dúvida o ponto alto da equipe nacional, como a turma masculina de costas que evoluiu sobremaneira nestes ultimos mêses, como o mais despretencioso estilista brasileiro deverão realizar proezas e se não pelo menos conseguir trazer colocações ou titulos, poderão pelo menos melhorar muitas das marcas regionais, nacionais e quiçá sul-americanas.

Como principais protagonistas destas proezas devemos em primeiro plano estabelecer Piedade Coutinho Tavares que está mais credenciada nos 400 metros livres, porém que deve suplantar a marca continental dos 100 metros única dentro do seu estilo que não se encontra em seu poder, ou seja os celebres 1'6'',6 de Jeanette Campbell. Depois de Piedade se afigura o relay feminino do Brasil, composto por Piedade, Maria Angélica, Eleonora Schimidt e Talita de Alencar Rodrigues.

Temos nos 100 metros de costas para homens, Paulo da Fonseca e Silva que pela sua extraordinaria classe pode vencer os outros dois brasileiros, Ilo Monteiro em estado magnífico, e Paluca.

Entrementes, o relay masculino de 4x200, Willy Jordan nos 200 metros em estilo de peito, Edith Groba em costas e o saltador Milton Buzin, podem e devem suplantar marcas de nossa terra e mesmo de caracter sul-americano.

Êste é o panorama das provas a que deverão se entregar os estilistas do Brasil. Muito devemos também desejar dessa revelação paulista que se chama Rolph Egon Kestener a maior esperança masculina brasileira, pelo seu estilo, pela sua resistência, nesses últimos anos, como bastante positividade.

CROSSES & GRAVATAS

(Continuação da pág. 6)

★ Numa das rodadas do Campeonato Metropolitano de Novissimos, o pugilista José Oliveira, do América F. C. venceu espetacularmente a Sebastião Couper, por K. O. no 1.º round. Não faltou quem afirmasse que havia sido apenas sorte do "Zé da Ilha". Veio a última rodada e os vascainos cifraram tôdas as suas esperanças no marujo Carlos Alberto Teixeira, que Bussoni havia preparado cuidadosamente. Novamente José de Oliveira saiu vencedor, e desta vez por pontos. Henrique Batista, diretor do Dep. Pugilistico do clube rubro, exultava de contentamento com a vitória do primeiro campeão de box do América F. C. e dizia: — "E agora não vão dizer que foi sorte! Desta vez foi no duro, por pontos!" E abraçava o endiabrado pugilista rubro, que tem já por duas vezes, surpreendido o público carioca, vencendo quando seus adversários eram cotados como francos favoritos. Bravos ao Zé da Ilha, ao Batista e ao Belarmino! ★ A Emprêsa Metropolitana de Esportes, que está promovendo o Torneio Mundial no "Metropolitano" prometeu que êsse certame seria disputado por cêrca de 50 catchers e entre êles Primo Carnera. Até o presente momento, êsses "big-catchers" ainda não apareceram e continuamos a ver os combates de Ming, King. Kong, Kangurú, Olaguivel, Bogni, Moreira da Fonte e Baronti. "Cadê êles seu Rafael?".

O "RADIO ESPORTIVO" AOS DOMINGOS

KILOCICLOS	860	900	980	1.030	1.130	1.180	1.220	1.280	1.360
PREFIXOS	A-3	B-7	E-8	D-8	H-8	E-3	A-9	G-3	C-8
RADIOS	RADIO CLUB do BRASIL	TAMOIO	NACIONAL	CONTINENTAL	MAUÁ	GLOBO	MAIRINK VEIGA	TUPÍ	GUANABARA
LOCUTORES	RAUL LONGRAS	MARIO PROVENZANO	ANTONIO CORDEIRO	GAGLIANO NETO	ORLANDO BATISTA	LUIZ MENDES	ODUVALDO COZZI	ARY BARROSO	LUIZ BRANDÃO
PROGRAMAS	RESENHA ESPORTIVA	RESENHA ESPORTIVA	RESENHA ESPORTIVA	RÁDIO ESPORTES	PLACARD ESPORTIVO	DOMINGO ESPORTIVO	RESENHA ESPORTIVA	RESENHA ESPORTIVA	MARCHA DOS ESPORTES
HORÁRIOS	21,00	19,30	22,30	19,00 20,00 23,00	22,30	20,05	10,00 20,30	21,30	20,00

TENIS

CLÍNICAS DE TÊNIS

Por MISTER LOB

As clínicas de tênis representam para a difusão do esporte da raquete, papel dos mais importantes dado que permitem o ensinamento paralelo de grande número de praticantes. Muito comuns nos Estados Unidos, aqui infelizmente ainda não tivemos a divulgação de meio tão útil à prática do esporte branco. E na verdade, nada mais interessante para nós, pois que as despezas resultantes do contrato de um grande técnico poderiam ser divididas entre os clubes cujos amadores participassem das aulas coletivas. Aliás parece-nos que o mais acertado seria correr por conta da entidade dirigente do tênis nacional a vinda do professor e então as diversas entidades filiadas sublocariam os seus serviços por tempo mais ou menos longo conforme o interêsse de cada uma. Porém não só no aspecto puramente do ensino individual tem valor a clínica de tênis: nela também se procura incentivar o interesse dos responsáveis pelos jogadores menores de idade, pois que êste interêsse é absolutamente necessário ao prosseguimento no jôgo daqueles amadores, dada a sua dependência financeira na maioria das vêzes. O conhecimento correto das regras do jôgo, mormente aquêles referentes ao comportamento do tenista na quadra, assim como o modo certo de servir como juiz de partidas também constam do programa das clínicas de tênis. Na útima sexta-feira tivemos no Fluminense um exemplo do que seja esta modalidade de ensinamento por intermédio do conhecido campeão Jack Kraemer que gentilmente se dispõe a orientar um grupo dos nossos raquetistas jovens. Esperamos que os responsáveis pelo nosso tênis atentem bem neste aspecto tão prático e interessante do problema, promovendo para breve prazo o estabelecimento entre nós de clínicas de tênis de caráter permanente.

Pancho Segura Cano e Jack Kraemer, o "imperador do tênis".





Alcides Procópio, Jack Kraemer, Lucilio de Castro (vice-presidente do C. T. de Tênis da C. B. D.), Pancho Segura Cano, e Mister Lob, cronista de tênis de ESPORTE ILUSTRADO.

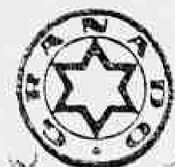
RAQUETADAS

Das mais sensacionais foi a temporada de tênis ultimamente realizada com o concurso de Jack Kraemer, Bobb Riggs, Dinny Pails e Segura Cano. Confirmando a fama de que vinham precedidos ofereceram os referidos tenistas espetáculos da mais alta classe técnica, sobresaindo-se entre êles a figura inconfundivel de Jack Kraemer. Não apresentando no seu modo de jogar nenhum ponto mais fraco, dominando igualmente o jôgo de base e de rêde, possuindo um "serviço" poderosissimo, justifica Kraemer, o titulo que lhe foi concedido de Imperador do Tênis. Muito deverão ter lucrado os nossos amadores com a referida temporada que marcou também um autêntico êxito financeiro sendo arrecadados somente no primeiro dia Cr$ 34.915,00. ★ — A par de excelente jogador reune Jack Kraemer as qualidades de um perfeito esportista. Assim é que se colocou gentilmente a disposição da F. M. T. para uma aula de ensinamento coletivo aos amadores designados pela nossa Federação, o que teve lugar no Fluminense na última sexta-feira. Esse gesto de Kraemer repercurtiu da maneira mais simpática possivel nos nossos meios tenisticos. ★ — Excedeu tôdas as expectativas o Campeonato Aberto da Juventude recentemente promovido pela F. M. T.. Reunindo um número avultado de concorrentes todos êles até o máximo de 21 anos serviu aquêle campeonato para uma verdadeira festa de congraçamento tenistico e de exaltação à raquete juvenil. Entre os cariocas destacaram-se Zuleide Diniz vencedora de duas provas. Roberto Melo vencedor da dupla mista em parceria com aquela amadora e Gilberto Gama vice-campeão da prova de simples para cavalheiros. Os nossos parabens à F. M. T. especialmente ao Presidente, Sr. Antonio Leite e Oscar Mano incansável árbitro geral do Campeonato e a cujos esforços deve-se o belo transcorrer daquele torneio. ★ — Para outubro próximo pretende a F. M. T. promover um grande Campeonato Aberto com a participação dos melhores amadores da América e da Europa. Não há dúvida que será esta mais uma brilhante iniciativa da gestão Antonio Leite e que grandes beneficios trará ao tênis guanabarino.



BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SÍMBOLO DE CONFIANÇA GRANADO







DA esquerda para a direita. — Miss Maureen Gardner, Miss Irene Reyse e Miss Sylvia Cheeseman. Miss Gardner foi selecionada para a corrida de 80 com barreiras e a de 4x100 Relay e Miss Cheeseman para os 200 metros e a 4x100 Relay. À direita: J. H. Holden (Tipton), um dos representantes britânicos para a Maratona olímpica.

AS ESPERANÇAS OLÍMPICAS BRITÂNICAS

Londres, (B. N. S.) — Os progressos verificados no padrão desportivo britânico, neste verão, indicam que a Inglaterra estará representada nos Jogos Olímpicos de Londres com uma fôrça poderosa, especialmente nas competições atléticas.

Destaca-se por sua forma Maureen Gardner, de 19 anos, professora de dança, que espera conquistar o título dos 80 metros com barreiras. De apenas 17 anos, Maureen já representou a Inglaterra nos Jogos Europeus de Oslo. Chegou em quinto lugar na final de 100 metros e contribuiu para que a Grã-Bretanha conquistasse o quarto lugar na prova de revesamentos. Na temporada anterior decidiu treinar para as barreiras, além das provas de velocidade, e tal foi seu êxito, que, antes de findar a temporada, atingiu quatro vêzes a marca de 11,5 segundos nos 80 metros barreiras, tempo inferior em 1/10 ao recorde olímpico estabelecido em Berlim em 1936, e apenas superior em 1/5 ao recorde mundial. Na sua terceira participação, neste verão, voltou a fazer 11,5 segundos (recorde britânico) e com tamanha facilidade que provavelmente baterá essa marca nas próximas competições. Maureen é considerada como a esperança número um da Inglaterra.

Vem em seguida Jack Holden, corredor da maratona. Concorrente internacional de "cross-country" durante vários anos, Holden participou na maratona pela primeira vez em 1946, e logo se firmou como um dos mais destacados corredores de longa distância. No verão passado representou a Inglaterra na competição internacional de Corsice, Checoslováquia, onde derrotou 37 campeões nacionais, terminando em segundo lugar, depois do então desconhecido Heirendt, do Luxemburgo. Holden espera derrotar Heirendt na corrida olímpica. O perigo principal para o inglês será contudo, o finlandês Heitenen, campeão europeu, e detubro de 1946. Holden estabeleceu um novo recorde mundial, percorrendo os 30 quilômetros em pista, em 3 horas, o minuto e 16,4 segundos, e, nessa mesma prova, cobriu as 25 milhas num tempo recorde para a Grã-Bretanha: 2 horas 28 minutos e 53,6 segundos.

tentor do recorde dos 30 quilômetros. Em ou-

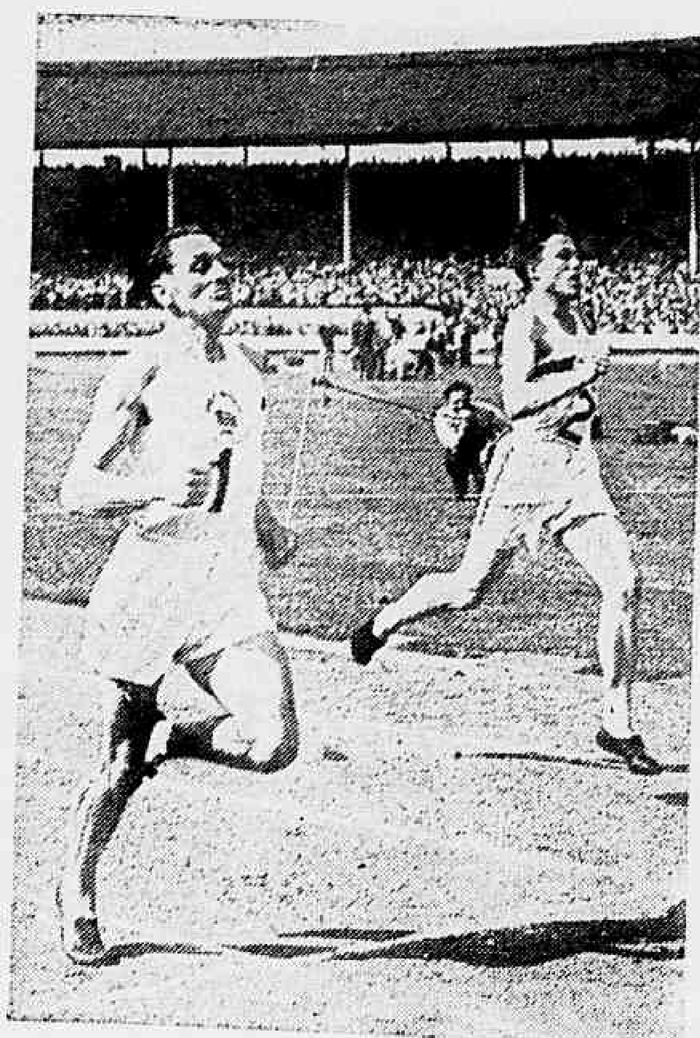
"Com a participação de E. MacDonald Bailey na equipe britânica, a Inglaterra terá uma boa colocação nas corridas de velocidade. Nascido há 25 anos em Trinidad, Bailey correrá com a Grã-Bretanha a pedido de Trinidad, pois formou-se atleta na Inglaterra enquanto servia na RAF durante a última guerra. Três vêzes atingiu Bailey a marca de 10,3 segundos nos 100 metros (Jesse Owens, norte-americano, ganhou a final olimpica de Berlim, em 1936, em 10,3 segundos), e tem o privilégio de ter ganho essa distância em sete países. Seus principais adversários serão Lloyd La Beach (Panamá), Mel Patton (E. U.) e John Treloar (Austrália), tanto nos 100 como nos 200 metros.

Outro "sprinter" em quem a Inglaterra coloca grandes esperanças é John Wilkinson, de 19 anos, estudante da Universidade de Oxford, que conquistou os dois campeonatos de velocidade nos Jogos Estudantis Mundiais, de Paris, no ano passado. Wilkinson teve uma distensão muscular no inverno, mas seu treinador confia em que será mais veloz do que nunca nos Jogos Olímpicos.

No salto de altura para mulheres, a Inglaterra estará muito bem representada pela sra Tyler a qual, quando era miss Dorothy Odam ficou em segundo lugar nos Jogos de Berlim saltando tanto quanto a campeã. Posteriormente tem superado essa altura.

Alan Paterson é a esperança britânica no salto de altura para homens.

E não será surpresa vermos dois jovens, Harold Parlett e Harry Tarraway, figurando destacadamente nos 800 metros. Ambos são universitários e o segundo foi campeão nos Jogos Estudantis Mundiais. Sua atual forma sugere que se aproximarão da marca de um minuto e 50 segundos nos Jogos Olímpicos.



Representantes britânicos para as Olimpíadas de Wembley. W. Roberts e D. C. Pugh, selecionados para representar a Inglaterra nos 400 rasos. A gravura apresenta Roberts e Pugh, que foram primeiro e segundo colocados na corrida de 440 jardas, na recente competição entre França e Inglaterra, no White City Stadium. Roberts fez 400 metros em 49,3 segundos.



O Príncipe A. F. Adedoyin foi selecionado para o salto em Altura, o salto em Distância e o Tríplice.



BANGÚ 5 CANTO do RÍO 0





Madureira 2 Bonsucesso 1



